



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO SÓCIO ECONÔMICO

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FABIANO DE OLIVEIRA DIAS

**PROCESSO DE ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES
CONTÁBEIS EM CLUBES SOCIAIS: UM ESTUDO DE CASO**

Florianópolis (SC), dezembro de 2003.

FABIANO DE OLIVEIRA DIAS

**PROCESSO DE ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES
CONTÁBEIS EM CLUBES SOCIAIS: UM ESTUDO DE CASO**

Monografia apresentada à Universidade
Federal de Santa Catarina como um dos
pré-requisitos para a obtenção do grau de
bacharel em Ciências Contábeis

Orientador: Professor Luiz Alberton, Dr.


Florianópolis (SC), dezembro de 2003.

FABIANO DE OLIVEIRA DIAS

**PROCESSO DE ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES
CONTÁBEIS EM CLUBES SOCIAIS: UM ESTUDO DE CASO**


Esta monografia foi apresentada como trabalho de conclusão do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo nota (média) de 9,00, atribuída pela banca constituída pelo orientador e membros abaixo.

Fevereiro de 2004

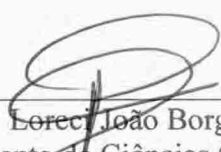


Professor Luiz Felipe Ferreira, MSc.
Coordenador de Monografias do Departamento de Ciências Contábeis

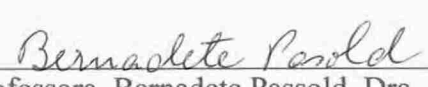
Professores que compuseram a banca:



Professor Luiz Alberton, Dr.
Departamento de Ciências Contábeis, da
Universidade Federal de Santa Catarina
Nota atribuída 9,00



Professor Loreci João Borges, Dr.
Departamento de Ciências Contábeis, da
Universidade Federal de Santa Catarina
Nota atribuída 9,00



Professora Bernadete Passold, Dra.
Departamento de Ciências Contábeis, da
Universidade Federal de Santa Catarina
Nota atribuída 9,26

Florianópolis (SC), fevereiro de 2004

DEDICATÓRIA

Dedico esta pesquisa à meu avô e padrinho Nivaldo Dias (In Memoriam), pois foi indispensável na formação de meu caráter.

AGRADECIMENTOS

*“Como é bom viver, mas saber viver”
(autor vô João Lagoa)*

*“A vida é uma oportunidade única, outra jamais”
(autor desconhecido)*

Com as frases acima, começo agradecendo à Deus por ter me concedido o Dom da vida.

Agradeço a meus pais, Luiz Gonzaga Dias e Beatriz Ondina de Oliveira Dias, por toda a dedicação e confiança depositada em mim desde os primeiros anos de minha vida estudantil e pela base familiar que me foi oferecida.

A meus avós, peças fundamentais na formação de meu caráter que disponibilizaram desde o início, toda a atenção que lhes era solicitada.

À minha namorada Alessandra Pimentel que esteve todos esses anos ao meu lado incentivando minha formação.

Agradeço ao meu professor e orientador Dr. Luiz Alberton, por ter me dado, de forma muito responsável, a contribuição necessária na elaboração e desenvolvimento da pesquisa.

À Universidade Federal de Santa Catarina por ter disponibilizado um ensino gratuito e de qualidade, com professores altamente qualificados.

Enfim, agradeço a meus irmãos, familiares, amigos e a todas as pessoas que de alguma forma influenciaram nesta difícil, porém gratificante vida acadêmica.

RESUMO

DIAS, Fabiano de Oliveira. Processo de Análise das Demonstrações Contábeis em Clubes Sociais: Um Estudo de caso, 2003, 74 páginas. Curso de Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

ORIENTADOR: Professor Luiz Alberton, Dr.

Em decorrência do fenômeno da globalização o mundo parece que encurtou espaços, as novidades surgem e englobam um número cada vez maior de pessoas num curto espaço de tempo. A economia tem sido um dos setores que mais se destaca neste mundo globalizado.

Neste contexto, a análise das demonstrações contábeis torna-se instrumento fundamental no processo de tomada de decisão, possibilitando avaliar o desempenho econômico-financeiro das entidades.

A pesquisa tem a preocupação de demonstrar a aplicabilidade das técnicas de análise das demonstrações contábeis em um clube social. É realizado um estudo de caso no Clube Doze de Agosto da cidade de Florianópolis. Os dados levantados são oriundos dos balanços patrimoniais e as demonstrações dos resultados dos exercícios dos anos de 2000, 2001 e 2002. No que diz respeito à forma de gestão do clube, as informações foram colhidas através de informações apresentadas por alguns de seus colaboradores, por meio de perguntas de pesquisa semi-estruturada.

As técnicas de análise das demonstrações contábeis aplicadas na pesquisa foram às análises vertical e horizontal dos balanços patrimoniais e das demonstrações dos resultados dos exercícios e análise através de índices (quocientes). Também foram comparados os índices do Clube Doze com os índices do mesmo período de outros clubes sociais de Florianópolis, os quais são o Lagoa Iate Clube e o Paula Ramos Esporte Clube.

O processo de análise das demonstrações contábeis nos clubes sociais serve de suporte para seus administradores na tomada de decisões, facilitando alcançar os resultados e satisfazendo a necessidades de seus associados.

O processo de análise das demonstrações contábeis é instrumento fundamental na atividade do profissional da área contábil, para auxiliar as demais áreas interessadas.

Palavras-chaves: Análise das Demonstrações Contábeis, Clubes Sociais e Tomada de Decisões.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Relação patrimônio líquido X ativo permanente do Clube Doze de Agosto	45
Gráfico 2	Relação ativo circulante X passivo circulante do Clube Doze de Agosto	47
Gráfico 3	Relação receita líquida X ativo total do Clube Doze	48
Gráfico 4	Análise comparativa da participação de capitais de terceiros	51
Gráfico 5	Análise comparativa da composição do endividamento	52
Gráfico 6	Análise comparativa da imobilização do patrimônio líquido	52
Gráfico 7	Análise comparativa da imobilização dos recursos não correntes	53
Gráfico 8	Análise comparativa da liquidez imediata	54
Gráfico 9	Análise comparativa da liquidez geral	54
Gráfico 10	Análise comparativa da liquidez corrente	55
Gráfico 11	Análise comparativa do giro do ativo	56
Gráfico 12	Análise comparativa da margem líquida	56
Gráfico 13	Análise comparativa da rentabilidade do ativo	57
Gráfico 14	Análise comparativa da rentabilidade do patrimônio líquido	57

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Balanco patrimonial padronizado por Matarazzo	23
Quadro 2	Demonstração de resultado do exercício padronizado por Matarazzo	24
Quadro 3	Técnicas estatísticas para se encontrar índices padrão	36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Balanço Patrimonial do Clube Doze de Agosto padronizado com as respectivas análises vertical e horizontal dos anos de 2000, 2001 e 2002	41
Tabela 2	Demonstração do resultado do exercício padronizado, do Clube Doze com as respectivas análises vertical e horizontal dos anos de 2000, 2001 e 2002	43
Tabela 3	Índices da estrutura de capitais do Clube Doze, anos 2000, 2001 e 2002	44
Tabela 4	Índices de liquidez do Clube Doze, anos 2000, 2001 e 2002	46
Tabela 5	Índices de rentabilidade do Clube Doze, anos 2000, 2001 e 2002	48
Tabela 6	Índices da estrutura de capitais do Clube Doze, LIC e Paula Ramos dos anos de 2000, 2001 e 2002	51
Tabela 7	Índices de liquidez do Clube Doze, LIC e Paula Ramos dos anos de 2000, 2001 e 2002	53
Tabela 8	Índices de rentabilidade do Clube Doze, LIC e Paula Ramos dos anos de 2000, 2001 e 2002	55

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACO	ATIVO CIRCULANTE OPERACIONAL
AH	ANÁLISE HORIZONTAL
AV	ANÁLISE VERTICAL
BP	BALANÇO PATRIMONIAL
BS	BALANÇO SOCIAL
DFC	DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA
DIR	DEPOIS DO IMPOSTO DE RENDA
DLPA	DEMONSTRAÇÃO DOS LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS
DMPL	DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
DOAR	DEMONSTRAÇÃO DA ORIGEM E APLICAÇÃO DE RECURSOS
DRE	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
DVA	DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO
ELP	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO
EVA	VALOR ECONOMICO AGREGADO
GAF	GRAU DE ALAVANCAGEM FINANCEIRA
LIC	LAGOA IATE CLUBE
NCG	NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO
PCO	PASSIVO CIRCULANTE OPERACIONAL
PL	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PMPC	PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO DE COMPRAS
PMRE	PRAZO MÉDIO DE ROTAÇÃO DE ESTOQUES
PMRV	PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO DE VENDAS
RLP	REALIZÁVEL A LONGO PRAZO

SUMÁRIO

RESUMO	05
LISTA DE ILUSTRAÇÕES	06
LISTA DE TABELAS	07
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS	08
SUMÁRIO	09
1 INTRODUÇÃO	12
1.1 Tema e problema	12
1.2 Objetivos	13
1.2.1 Objetivo Geral	13
1.2.2 Objetivos Específicos	13
1.3 Justificativa do estudo	13
1.4 Metodologia da pesquisa	14
1.5 Organização do trabalho	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 A Contabilidade	16
2.1.1 Demonstrações Contábeis	16
2.1.1.1 Balanço Patrimonial - BP	17
2.1.1.2 Demonstração de Resultado do Exercício - DRE	17
2.1.1.3 Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – DMPL	17
2.1.1.4 Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados – DLPA	18
2.1.1.5 Demonstração das Origens e Aplicação de Recursos – DOAR	18
2.1.1.6 Demonstração do Fluxo de Caixa - DFC	18
2.1.1.7 Valor Econômico Agregado - EVA	19
2.1.1.8 Demonstração do Valor Adicionado – DVA	19
2.1.1.9 Balanço Social - BS	20
2.2 Análise das Demonstrações Contábeis	20
2.2.1 Histórico e evolução da Análise das Demonstrações Contábeis	21
2.2.2 Objetivos da Análise das Demonstrações Contábeis	21
2.2.3 Importância e usuários da Análise das Demonstrações Contábeis	21
2.2.4 Processo de Análise das Demonstrações Contábeis	22

2.2.5	Padronização das demonstrações contábeis	22
2.2.6	Aspectos que devem ser considerados no processo da Análise das Demonstrações Contábeis	24
2.3	Técnicas de Análise das Demonstrações Contábeis	24
2.3.1	Análise por diferenças absolutas	24
2.3.2	Análise vertical e horizontal	25
2.3.3	Análise por índice ou quociente	25
2.3.3.1	Estrutura de Capitais	26
2.3.3.2	Liquidez	27
2.3.3.3	Rentabilidade	29
2.3.3.4	Rotação ou de atividades	30
2.3.3.5	Interesse dos investidores	32
2.3.4	Necessidade de Capital de Giro	34
2.3.5	Alavancagem Financeira	35
2.4	Índices Padrão	36
2.5	Relatório da Análise das Demonstrações Contábeis	37
2.6	Limitações da Análise das Demonstrações Contábeis	38
3	DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO ESTUDO DE CASO	39
3.1	Identificação do Clube Doze de Agosto	39
3.2	Análise vertical e horizontal do Clube Doze de Agosto	40
3.2.1	Análise vertical e horizontal dos balanços patrimoniais	41
3.2.2	Análise vertical e horizontal das demonstrações de resultados dos exercícios	43
3.3	Análise do Clube Doze de Agosto através de índices (quocientes)	44
3.3.1	Estrutura de capitais	44
3.3.2	Liquidez	46
3.3.3	Rentabilidade	48
3.4	Comparação dos índices do Clube Doze de Agosto com outros clubes sociais de Florianópolis (Lagoa Iate Clube e Paula Ramos Esporte Clube)	49
3.4.1	Lagoa Iate Clube	50
3.4.2	Paula Ramos Esporte Clube	50

3.4.3 Comparação através de índices (quocientes)	51
3.4.3.1 Estrutura de capitais	51
3.4.3.2 Liquidez	53
3.4.3.3 Rentabilidade	55
3.5 Informações Complementares	58
3.6 Relatório sintético de toda análise do Clube Doze de Agosto	63
3.7 Limitações da Análise das Demonstrações Contábeis	64
4 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	65
REFERÊNCIAS	66
APÊNDICES	68
ANEXOS	70

1 INTRODUÇÃO

1.1 Tema e problema

No final do século XIX, em *New York*, começou a surgir no sistema bancário às primeiras análises de balanços, que de início eram realizadas apenas nos balanços patrimoniais. Mas, anos antes de Cristo já se praticavam análise, segundo Iudícibus (1995, p.17), “a necessidade de analisar demonstrações contábeis é pelo menos tão antiga quanto à própria origem de tais peças”.

Com a criação dos bancos governamentais, houve uma necessidade de desenvolver a análise das demonstrações contábeis, em função dos pedidos de financiamentos, os quais necessitavam de análise econômico-financeira.

No Brasil, em torno de 1970, é que praticamente começou a ser difundida a análise das demonstrações contábeis, antes desta década era pouco utilizada sua prática.

Sendo de vital importância para os credores, investidores, governos, acionistas entre outros, não é menos importante para os gerentes. Além de detalhar a evolução das contas contábeis, serve para um controle geral de administração, em que se possa trabalhar com um sistema de informações que irá facilitar na tomada de decisões, para uma melhor gestão.

Na análise das demonstrações contábeis, dentro de várias utilidades que proporciona, facilita a visualização para o controle interno, sendo considerada uma ferramenta útil para poder gerir bem uma empresa.

Assim, este trabalho tem como tema o processo de análise das demonstrações contábeis em um clube social suas vantagens e limitações.

Diante de uma difícil situação financeira que assola o país, fica cada vez mais complicado para o cidadão destinar parte de seu orçamento em gastos ditos supérfluos. Os clubes sociais, de maneira geral, estão sendo enquadrados pela sociedade como esse tipo de gastos, fazendo desta forma que suas receitas fiquem cada vez mais diminutas.

Uma das formas de verificação do comportamento dessas receitas, bem como dos custos, despesas e demais contas patrimoniais é por meio da análise das demonstrações contábeis. A análise das demonstrações contábeis é uma técnica que permite transformar dados em informações que auxiliam os administradores na gestão dessas entidades.

Assim sendo, coloca-se a seguinte questão-problema: Quais as técnicas mais usuais de análise das demonstrações contábeis que podem ser aplicadas pelo Analista Contábil em clubes sociais e quais são suas limitações?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Este Trabalho tem como objetivo geral demonstrar a aplicabilidade das técnicas de análise das demonstrações contábeis em clubes sociais.

1.2.2 Objetivo Específico

- a) Identificar as teorias e técnicas de análise das demonstrações contábeis;
- b) Aplicar as teorias de análise das demonstrações contábeis de um clube social e compará-las com as demonstrações contábeis de outros clubes sociais;
- c) Apontar as vantagens e limitações (pontos fortes e fracos) do processo de análise das demonstrações contábeis em um clube social.

1.3 Justificativa do estudo

Vive-se em um mundo globalizado, em que fica cada vez mais acirrada a disputa por espaço no mercado. Não tendo oportunidade para todo cidadão, começa a aparecer alguns problemas em suas vidas e conseqüentemente de seus familiares.

Pesquisas indicam que grande parte da população mundial vem sofrendo de um mal contemporâneo, dito *stress*, e que se não tratado, pode passar à situação de depressão. Assim, fica cada vez mais evidenciado que a população esta precisando de mais momentos de lazer, onde consiga relaxar e aproveitar os bons momentos da vida.

Os clubes sociais contribuíram e continuam a contribuir como uma forma de lazer para seus associados, onde eles possam fugir do *stress* do cotidiano e usufruir da infra-estrutura disponível pelos clubes.

Todavia, com o passar dos anos, os clubes sociais estão perdendo muito espaço na vida de seus associados. Um dos motivos deste afastamento pode ser a forma de

administração adotada por suas diretorias, a qual pode estar fazendo com que seus associados não se sintam motivados a continuarem efetuando os pagamentos das mensalidades. Essa forma de administrar adotada pelos clubes pode fazer com que não se consiga atrair novos associados, deixando de incrementar suas receitas.

Outro motivo em relação a esse afastamento é que hoje em dia encontram-se vários divertimentos (shows, esportes, saunas), que antes somente os clubes ofereciam.

A relevância deste trabalho é diagnosticar através da análise das demonstrações contábeis as áreas de risco dos clubes sociais, extraindo informações de suas demonstrações para suporte na tomada de decisão.

1.4 Metodologia da pesquisa

A metodologia tem como finalidade definir de que maneira é conduzida a pesquisa. Segundo Gil, (1999, p.42), “o objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”.

Antes de entrar diretamente na monografia, deve-se primeiro ser feitas algumas indagações, tais como: O que será pesquisado? Por que se deseja fazer a pesquisa? Como será realizada a pesquisa?. Segundo Severino (1996, p. 105), “considera-se monografia aquele trabalho que reduz sua abordagem a um único assunto, a um único problema, com um tratamento especificado. Lakatos e Marconi (1990, p.227), definem monografia como sendo “um estudo sobre um tema específico ou particular, com suficiente valor representativo, e que obedece a rigorosa metodologia”.

Após serem respondidas essas perguntas, parte-se para a elaboração de um plano de trabalho, juntamente com a fundamentação teórica, culminando com sua revisão e apresentação perante a banca.

O trabalho tem uma abordagem qualitativa do problema, que segundo Gil (apud SILVA, MENEZES, 2000, p.20), “o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento chave”. Com relação a seus objetivos a pesquisa é exploratória. Segundo Gil (apud SILVA, MENEZES, 2000, p.21), “Pesquisa Exploratória: visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses”.

A metodologia aplicada é um estudo de caso, de acordo com os procedimentos técnicos. Gil (apud Silva, Menezes, 2000, p.21), afirma que se tem um estudo de caso

“quando envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento”.

O estudo de caso é realizado no Clube Doze de Agosto, o critério de escolha foi em função da acessibilidade das informações. Os dados levantados são oriundos dos Balanços Patrimoniais e das Demonstrações dos Resultados dos Exercícios dos anos de 2000, 2001 e 2002, e são comparados com as demonstrações contábeis dos clubes, Paula Ramos Esporte Clube e Lagoa Iate Clube.

Os dados sobre a forma de gestão do clube em estudo, foram colhidos através de informações apresentadas por alguns de seus colaboradores com experiência nos assuntos questionados, por meio de perguntas de pesquisa semi-estruturada e por informações apontadas pelo pesquisador, por ser participante da administração do clube em estudo.

Como limitação desta pesquisa tem-se a não utilização de todas as técnicas de análise das demonstrações contábeis, por ser um estudo em clubes sociais e não apresentar todas as demonstrações contábeis exigidas em outras entidades.

1.5 Organização do trabalho

O trabalho está dividido em quatro capítulos, sendo o primeiro a introdução, onde se abordam os fatores relevantes, evidenciando os objetivos estabelecidos, a justificativa do estudo e o método de investigação.

No segundo capítulo, está a fundamentação teórica que trata dos tipos de demonstrações contábeis que existem e as técnicas de análise das demonstrações contábeis.

No terceiro capítulo, está inserido um estudo de caso no Clube Doze de Agosto, abordando as técnicas de análise das demonstrações contábeis, os relatórios das análises, a comparação com mais dois clubes de Florianópolis, que são: O Lagoa Iate Clube e o Paula Ramos Esporte Clube. E informações colhidas de alguns de seus colaboradores, através de perguntas de pesquisa semi-estruturada.

E, por fim, no quarto capítulo, encontram-se as conclusões e recomendações para futuras pesquisas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A CONTABILIDADE

A contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando e apresentando em forma de relatórios, que contribuem para tomada de decisões. Blatt (2001, p. XVII) afirma que,

A Contabilidade é a ciência que estuda e controla o patrimônio das entidades. Na Contabilidade, o objetivo é sempre o patrimônio de uma entidade, definido como um conjunto de bens, direitos e obrigações, pertencente a uma pessoa física, a um conjunto de pessoas, como ocorre nas sociedades informais, ou a uma sociedade ou instituição de qualquer natureza, independentemente da sua finalidade, que pode, ou não, incluir o lucro.

As informações contábeis têm por finalidade, o controle, que auxilia a alta administração verificar se a empresa está agindo de acordo com os planos traçados.

Essas informações têm que ser precisas para que os usuários consigam desenvolver as aplicações práticas da contabilidade. Essa precisão só se consegue seguindo os princípios contábeis, que são os seguintes:

- O Princípio da Entidade;
- O Princípio da Continuidade;
- O Princípio da Oportunidade;
- O Princípio do Registro pelo Valor Original;
- O Princípio da Atualização Monetária;
- O Princípio da Competência;
- O Princípio da Prudência.

A partir do momento que as informações geradas pela contabilidade seguirem de maneira correta os princípios contábeis, os produtos da contabilidade, que são suas demonstrações contábeis, passam a evidenciar informações mais precisas.

2.1.1 Demonstrações Contábeis

Utilizando-se os princípios fundamentais de contabilidade, leis e normas no processo de registro dos fatos cometidos por uma entidade, possibilita a compilação das demonstrações contábeis que apresentam informações econômico-financeira aos usuários internos e externos de uma organização. As demonstrações contábeis são compostas pelo: BP, DRE, DMPL, DLPA, DOAR, DFC, EVA, DVA, BS.

2.1.1.1 Balanço Patrimonial (BP)

O balanço tem por finalidade apresentar a posição financeira e patrimonial da entidade em determinado período, demonstrando todos os bens, direitos (ativo) e obrigações (passivo). Na interpretação de Matarazzo (1998, p.43), “a diferença entre Ativo e Passivo é chamada Patrimônio Líquido e representa o capital investido pelos proprietários da empresa”.

É importante que as contas do balanço patrimonial sejam classificadas de forma ordenada e uniforme para que os usuários consigam uma melhor visualização da situação patrimonial e financeira. Conforme o artigo 178 da Lei nº 6.404/76, “no balanço as contas serão classificadas segundo os elementos do patrimônio que registrem, e agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da companhia.”

2.1.1.2 Demonstração de Resultado do Exercício (DRE)

Nas Demonstrações de Resultado do Exercício as receitas representam, quase sempre, aumento do ativo, conseqüentemente aumenta o Patrimônio líquido, enquanto as despesas representam redução do Patrimônio líquido.

A Demonstração de Resultado apresenta os aumentos e reduções causadas no Patrimônio Líquido das empresas. Para Blatt, (2001, p.25), “a DRE é um resumo ordenado das receitas e despesas, não envolvendo necessariamente entrada ou saída de numerário”.

A Lei nº 6.404/76, no tocante as demonstrações de resultado do exercício, estrutura o lucro em três níveis, que são: Lucro Bruto, Lucro Operacional e Lucro Líquido do Exercício.

2.1.1.3 Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL)

Esta demonstração trabalha com as movimentações ocorridas com as contas do patrimônio líquido. Sua finalidade principal é demonstrar os aumentos de capitais e a destinação dos lucros para facilitar a tomada de decisão.

A DMPL serve como complemento às demais informações constantes no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício.

2.1.1.4 Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA)

Esta demonstração evidencia a destinação normal do lucro líquido do exercício para as seguintes finalidades: para as reservas de lucros; para pagamento de dividendos, inclusive complementares ao mínimo obrigatório e para retenção de lucros via reserva de lucros específicos.

Segundo Blatt (2001, p. 37), “na hipótese da ocorrência de prejuízo, este deve ser obrigatoriamente absorvidos pelos lucros acumulados, pelas reservas de lucros e pela reserva legal”.

Vale ressaltar que esta demonstração está incorporada na DMPL, portanto sua publicação não é obrigatória.

2.1.1.5 Demonstração das Origens e Aplicação de Recursos (DOAR)

A Demonstração das Origens e Aplicação de Recursos é uma demonstração que retrata a variação do Capital Circulante Líquido, segundo Iudícibus (1995, p. 37), “essa demonstração procura evidenciar as origens de recursos que aliviam a folga financeira de curto prazo (ou o capital circulante líquido, numa linguagem mais técnica)”.

A DOAR, tem como objetivo apresentar as informações relativas às operações de financiamento e investimentos da empresa, evidenciando as alterações na situação financeira.

Para Matarazzo (1998, p. 51), “através da DOAR é possível conhecer como fluíram os recursos ao longo de um exercício, quais foram os recursos obtidos, qual a participação das transações comerciais”.

2.1.1.6 Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC)

A Demonstração do Fluxo de Caixa foi criada para melhorar a definição e mensuração de fluxo de recursos. Retrata quanto do caixa aumentou ou diminuiu de um período para outro, permitindo uma avaliação de alternativas de investimento e também uma avaliação da situação presente e futura do caixa da empresa. Segundo Marion (2002, p.64), “as práticas internacionais dispõem que essa demonstração seja segregada em três tipos de fluxos de

caixa: os fluxos das atividades operacionais, das atividades de financiamento e das atividades de investimentos”.

Sendo uma demonstração de uso interno, não é divulgada pelas empresas, mas pode ser facilmente preparada por interessados que não trabalhem na empresa. A Demonstração do Fluxo de Caixa é peça fundamental na atividade empresarial e até para pessoas físicas que se dedicam a algum tipo de negócio. De acordo com Matarazzo (1998, p. 369), “quase sempre os problemas de insolvência ou iliquidez ocorrem por falta de adequada administração do fluxo de caixa; daí a importância de sua análise”.

2.1.1.7 Valor Econômico Agregado (EVA)

A Demonstração do Valor Econômico Agregado evidencia se o capital investido está devidamente remunerado. Mesmo empresas obtendo resultados positivos em determinado período, podem estar com o EVA negativo, evidenciando que a empresa pode estar perdendo dinheiro, automaticamente, os acionistas não estariam sendo remunerados de maneira mais correta. De acordo com Blatt (2001, p. 144),

Uma simulação com dez das maiores empresas brasileiras demonstrou isso. Com base nos balanços de determinado ano, metade estava com EVA negativo. Mas só duas delas obtiveram prejuízo no resultado contábil. Algumas empresas brasileiras podem não estar percebendo que seus resultados são pífios.

O EVA é um instrumento para detalhar empreendimentos e avaliar suas perspectivas no mercado cada vez mais competitivo, permitindo detectar se estão criando valor para seus investidores. As empresas através do EVA, conseguem avaliar internamente as atividades que estão ou não obtendo lucro, para poderem reestruturar e conseguir melhores resultados.

2.1.1.8 Demonstração do valor adicionado (DVA)

A Demonstração do valor adicionado tem como objetivo principal demonstrar a riqueza criada por uma entidade e sua forma de distribuição num determinado período de tempo. Segundo Marion (2002, p. 68), a “demonstração do Valor Adicionado evidenciará os componentes gerados do valor adicionado a sua distribuição entre empregados, financiadores, acionistas, governo e outros, bem como a parcela retida para reinvestimento”.

Seu surgimento se deu na Europa, e tem sido aceito em nível internacional, em virtude de recomendações da ONU (Organização das Nações Unidas). No Brasil sua utilização e divulgação ainda são restritas a poucas empresas. É de fundamental importância sua publicação, pois representa o somatório dos valores agregados da empresa, o seu PIB (Produto Interno Bruto), auxiliando o país (Brasil) a publicar dados mais confiáveis, pois hoje é feito através de estimativas.

Esta demonstração, de certa maneira ao representar como a riqueza gerada foi distribuída é uma demonstração de contribuição a sociedade.

2.1.1.9 Balanço Social (BS)

O Balanço Social é um documento pelo qual a empresa apresenta dados que permitem identificar o perfil da atuação social da empresa durante o ano. Segundo Nunes (2000, p.71), “o balanço social é um documento que reúne um conjunto de informações sobre as atividades da empresa orientadas para melhor gerência dos recursos humanos, naturais e das relações com o seu público externo”.

A existência das empresas não pode se justificar exclusivamente pela capacidade que elas demonstram em gerar lucros aos seus proprietários. Desse tipo de visão empresarial derivam programas de incentivo e motivação aos empregados, programas de treinamento, reciclagem e desenvolvimento de pessoal, políticas de benefícios sociais, atitudes de preservação e recuperação do meio ambiente, dentre outras. A sociedade merece ser informada desses esforços e sua divulgação é positiva para as empresas, quer do ponto de vista de sua imagem, quer do ponto de vista da melhoria e qualificação da informação contábil/financeira.

2.2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Iudícibus (1998, p. 20), entende a análise de balanços como sendo uma arte, “é uma arte, pois, embora existam alguns cálculos razoavelmente formalizados, não existe forma científica ou metodologicamente comprovada de relacionar os índices de maneira a obter um diagnóstico preciso”.

Para uma boa análise é preciso saber qual resultado se pretende alcançar, quem são os usuários interessados, qual a extensão e profundidade da análise e as possíveis áreas de risco da entidade.

2.2.1 Histórico e evolução da Análise das Demonstrações Contábeis

Alguns autores afirmam que a análise das demonstrações contábeis é tão antiga quanto à própria contabilidade. Para Marion (2002, p. 20),

Se nos reportamos para o início provável da Contabilidade (+ - 4000 A.C.), em sua forma primitiva, encontraremos os primeiros inventários de rebanho (o homem que voltava sua atenção para a principal atividade econômica: o pastoreio) e a preocupação da variação de sua riqueza (variação do rebanho).

Mas foi no final do século XIX que esta prática começou a ser difundida, através dos banqueiros americanos que começaram a solicitar o balanço patrimonial para as empresas interessadas em contrair empréstimos. No Brasil sua prática começou por volta de 1970; antes disso era pouco utilizada.

Alguns índices que surgiram inicialmente permanecem em uso até hoje, porém, seguindo a tendência natural da sociedade moderna, as técnicas de análise foram aprimoradas.

2.2.2 Objetivos da Análise das Demonstrações Contábeis

Gerar aos usuários informações extraídas das demonstrações contábeis, para isso as demonstrações geradas precisam ser de qualidade. Segundo Matarazzo (1998, p. 17), “a Análise de Balanços, objetiva extrair informações das Demonstrações Financeiras para a tomada de decisões”.

A Análise das Demonstrações Contábeis visa determinar a involução ou a evolução das situações financeira e econômica, visando identificar e explicar fatores que podem afetar a organização.

2.2.3 Importância e usuários da Análise das Demonstrações Contábeis

As empresas organizadas trabalham diretamente com a ferramenta da análise das demonstrações, a qual permite evidenciar as situações econômico-financeira e patrimonial, para auxílio na tomada de decisão. Segundo Sá (1991, p.14), “o método analítico é o que usa para conhecer como um todo se compõe. Para pesquisar devemos analisar. Para conhecer a situação de uma empresa a análise é o caminho.”.

As empresas voltadas para o futuro têm a preocupação de fazer um estudo de seu passado para que possam projetar um futuro promissor. De acordo com Assaf Neto (1989,

p.143), “pela análise de balanços extrai-se informações sobre a posição passada, presente e futura (projetada) de uma empresa”.

Para uma boa análise deve-se levar em consideração a perspicácia do analista em saber extrair as informações necessárias das demonstrações contábeis para que consiga obter o resultado esperado.

A contabilidade como um sistema, produz informações para os usuários internos e externos, e com interesses diferentes. De acordo com Matarazzo (1998), os usuários internos incluem os administradores de todos os níveis, trabalhando informações geradas pela contabilidade de custos ou contabilidade gerencial. Os administradores estão interessados em acompanhar o andamento da empresa, para que possam confrontar os dados reais com os projetados, dando apoio ao processo de planejamento e controle das operações da empresa, para auxílio nos processos de tomada de decisão.

Externamente, os maiores interessados são os investidores, os credores e o Governo que têm interesse nas informações contábeis, pois é baseado na contabilidade que se faz à arrecadação de vários tributos.

2.2.4 Processo de Análise das Demonstrações Contábeis

O processo da análise tem seu início a partir das demonstrações contábeis, que precisam ser transformadas em informações que permitam concluir se a empresa está sendo bem administrada ou não, se merece crédito, se é eficiente, entre outros aspectos.

Por meio da análise das demonstrações contábeis é possível ter uma visão da estratégia e dos planos da empresa permitindo estimar o seu futuro, suas limitações e potencialidades.

O analista inicia a tarefa onde termina a do contador. A seguir encontra-se uma das maneiras para se iniciar o processo de análise, Segundo Ribeiro (1997):

- Coleta de dados;
- Reclassificação de contas e padronização das demonstrações contábeis;
- Cálculo dos indicadores;
- Interpretação dos quocientes;
- Análise vertical e horizontal
- Comparação com índices de empresas de mesma atividade e
- Elaboração de relatórios.

2.2.5 Padronização das demonstrações contábeis

Antes de iniciar a análise, devem-se examinar detalhadamente as demonstrações contábeis. Este trabalho é chamado padronização e consiste numa crítica às contas das demonstrações contábeis.

Segundo Matarazzo (1998, p.141), “as demonstrações financeiras devem ser preparadas para a análise, da mesma forma que um paciente que vai submeter-se a exames médicos”. Explica que a padronização deve ser feita para ajudar nos seguintes itens:

- Simplificação;
- Comparabilidade;
- Adequação aos objetivos da análise;
- Precisão nas classificações de contas;
- Descoberta de erros;
- Intimidade do analista com as demonstrações financeiras da empresa.

O Quadro 1 e 2 apresentam modelos de padronização de balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício.

CONTAS	BALANÇOS EM:								
	31-12-X1			31-12-X2			31-12-X3		
	VA	AV	AH	VA	AV	AH	VA	AV	AH
ATIVO									
CIRCULANTE									
FINANCEIRO									
DISPONIBILIDADES									
INVESTIMENTOS CP									
SOMA									
OPERACIONAL									
CONTAS A RECEBER DE CLIENTES									
ESTOQUES									
OUTROS DIREITOS DE CURTO PRAZO									
SOMA									
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE									
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO									
PERMANENTE									
INVESTIMENTO									
IMOBILIZADO									
DIFERIDO									
TOTAL DO ATIVO PERMANENTE									
TOTAL DO ATIVO									
PASSIVO									
CIRCULANTE									
OPERACIONAL									
CONTAS A PAGAR FORNECEDORES									
OUTRAS OBRIGAÇÕES DE CP									
SOMA									
FINANCEIRO									
EMPRÉSTIMOS									
DUPLICATAS DESCONTADAS									
SOMA									
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE									
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO									
EXIGÍVEL TOTAL									
PATRIMÔNIO LÍQUIDO									
CAPITAL									
RESERVAS									
PREJUÍZOS ACUMULADOS									
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO									
TOTAL DO PASSIVO									

Quadro 1: Modelo de Balanço Patrimonial Padronizado

Fonte: Matarazzo (1998, p.144)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO RESULTADO DO EXERCÍCIO FINDO EM	31-12-X1			31-12-X2			31-12-X3		
	VA	AV	AH	VA	AV	AH	VA	AV	AH
Receita líquida									
(-) CMV, CPV									
(=) lucro Bruto									
(-) Despesas operacionais									
(+) Outras Receitas									
(-) Outras Despesas									
(=) L.O antes resultado financeiro									
(+) Receitas Financeiro									
(-) Despesas Financeiras									
(=) Lucro Operacional									
(+ -) Resultado ã operacional									
Lucro anter imposto de renda e contribuição social									
Lucro ou Prejuízo Líquido									

Quadro 2: Modelo de Demonstração de Resultado do Exercício Padronizado

Fonte: Matarazzo (1998, p. 145)

2.2.6 Aspectos que devem ser considerados no processo de Análise das Demonstrações Contábeis

Os aspectos que devem ser considerados para uma boa análise são os internos e externos. O aspecto interno trata da informação cultural da empresa (organização familiar, profissional ou mista), do tipo de organização e a capacidade da empresa em enfrentar os desafios, o custo do dinheiro e os custos próprios para captação de recursos. Padoveze (1997, p.125), “considera importante às técnicas de análise para o conhecimento econômico e financeiro de outras empresas, porém, salienta a sua importância para a análise interna da própria empresa”.

No aspecto externo trata de questões relacionadas com a economia nacional e internacional e suas influências no mercado interno, grau de suscetibilidade da empresa à inflação, à recessão, ao câmbio, às altas taxas de juros, as pressões sociais, ramo de negócios da empresa, potencial tecnológico e financeiro e reflexos das políticas governamentais.

2.3 TÉCNICAS DE ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

2.3.1 Análise por diferenças absolutas

De acordo com Viceconti e Neves (2000, p. 400), “avaliar qualitativa e quantitativamente os novos recursos injetados na empresa e a forma como esses recursos foram aplicados. Baseia-se na diferença entre os saldos no início e no fim do período, para determinar o de origens e aplicações de recursos”.

2.3.2 Análise Vertical e Horizontal

A análise vertical e horizontal está relacionada com o estudo de tendências das empresas e não podem ser analisadas em separado, pois o resultado não será satisfatório. Tem a finalidade de complementar as análises realizadas por meio de índices. Para Matarazzo (1997, p.254),

É recomendável que estes dois tipos de análise sejam usados conjuntamente. Não se deve tirar conclusões exclusivamente da análise horizontal, pois determinado item, mesmo apresentando variação de 2.000%, por exemplo, pode continuar sendo um item irrelevante dentro da demonstração financeira a que pertence.

Análise vertical, também chamada de análise por coeficientes, auxilia na comparação de cada grupo de contas em relação ao seu conjunto. Na opinião de Assaf Neto (1989, p.180), “a análise vertical é também um processo comparativo, expresso em porcentagem, que se aplica ao se relacionar uma conta ou grupo de contas com um valor afim ou relacionável, identificado no mesmo demonstrativo”.

Análise horizontal, também chamada como análise por meio de números-índice, evidencia a evolução dos grupos ou contas das demonstrações contábeis de vários exercícios, destacando as tendências sejam de evolução ou retração. De acordo com Assaf Neto (1989, p.171), “a análise horizontal é a comparação que se faz entre os valores de uma mesma conta ou grupo de contas, em diferentes exercícios sociais”.

Cabe ressaltar que, nesta técnica, se houver inflação deve-se fazer a atualização monetária.

2.3.3 Análise por Índice ou Quociente

A análise através de índices ou quocientes fornece avaliações de diversos aspectos da empresa relacionando contas das demonstrações contábeis, que visa evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira. De acordo com Iudícibus (1995, p.100), “o uso

de quocientes tem como finalidade principal permitir ao analista extrair tendências. A finalidade da análise é mais do que retratar o que aconteceu no passado, fornecer algumas bases para inferir o que poderá acontecer no futuro”.

A situação financeira é evidenciada pelos índices de estrutura de capitais e de liquidez e a situação econômica é evidenciada por meio dos índices de rentabilidade. De acordo com Matarazzo (1997, p.96),

Os índices servem de medida dos diversos aspectos econômicos e financeiros das empresas. Assim como um médico usa certos indicadores como pressão e temperatura, para elaborar o quadro clínico do paciente os índices financeiros permitem construir um quadro de avaliação da empresa.

Para se conhecer a situação financeira e econômica de uma atividade, faz-se a análise da estrutura de capitais, da liquidez e da rentabilidade.

2.3.3.1 Estrutura de Capitais

Os índices desse grupo mostram as grandes linhas de decisões financeiras, em termos de obtenção e aplicação de recursos, permitindo conhecer detalhadamente a participação de capitais de terceiros, a composição do endividamento, a imobilização do patrimônio líquido e a imobilização dos recursos não-correntes.

a) *Participação de capitais de terceiros*

De acordo com Matarazzo (1998, p. 159), “este índice indica quanto a empresa tomou de capitais de terceiros para cada \$100 de capital próprio investido, quanto menor, melhor”. Para conhecer este índice utiliza-se a seguinte fórmula:

$$\text{PCT} = \frac{\text{EXIGÍVEL TOTAL}}{\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}} \times 100$$

b) *Composição do endividamento*

Segundo Matarazzo (1998, p. 161), “este índice indica qual o percentual de obrigações de curto prazo em relação às obrigações totais, quanto menor, melhor”. Pode ser encontrado pela seguinte fórmula:

$$CE = \frac{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}{\text{CAPITAIS DE 3ºS OU EX. TOTAL}} \times 100$$

c) *Imobilização do patrimônio líquido*

Para Matarazzo (1998, p. 162), “este índice indica quanto à empresa aplicou no Ativo Permanente para cada \$ 100 de Patrimônio Líquido, quanto menor, melhor”. Índice encontrado através da fórmula a seguir:

$$IPL = \frac{\text{ATIVO PERMANENTE}}{\text{PATRIMONIO LIQUIDO}} \times 100$$

d) *Imobilização dos recursos não-correntes*

De acordo com Matarazzo (1998, p. 165), “este índice indica que percentual de Recursos não Correntes a empresa aplicou no Ativo Permanente, quanto menor, melhor”. A seguir encontra-se a fórmula para obtenção do índice:

$$IRNC = \frac{\text{ATIVO PERMANENTE}}{\text{PL + ELP}} \times 100$$

Conhecidas as fórmulas para evidenciar a estrutura de capitais, apresentam-se a seguir as fórmulas para se conhecer a liquidez de uma entidade.

2.3.3.2 Liquidez

Os índices desse grupo mostram a base da situação financeira da empresa, confrontando os Ativos Circulantes com as dívidas. Podem ser encontradas de forma detalhada pelos índices de liquidez imediata, liquidez geral, liquidez corrente e liquidez seca.

a) *Liquidez imediata*

De acordo com Iudícibus (1998, p. 99), “este quociente representa o valor de quanto dispomos imediatamente para saldar nossas dívidas de curto prazo”. Pode ser encontrado pela seguinte fórmula:

$$LI = \frac{\text{DISPONIBILIDADES}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

b) *Liquidez geral*

Matarazzo (1998, p. 170) afirma que, “este índice indica quanto a empresa possui no Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo para cada \$ 1,00 de dívida total, quanto maior, melhor”. Para encontrar este índice utiliza-se a seguinte fórmula:

$$LG = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE} + \text{RLP}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{ELP}}$$

c) *Liquidez corrente*

De acordo com Matarazzo (1998, p. 173), “este índice indica quanto a empresa possui no Ativo Circulante para cada \$ 1,00 de Passivo Circulante, quanto maior, melhor”. Índice encontrado conforme fórmula abaixo:

$$LC = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

d) *Liquidez seca*

De acordo com Iudícibus (1998, p. 179), “esta é uma variante muito adequada para se avaliar conservadoramente a situação de liquidez da empresa. Eliminando-se os estoques do numerador, estamos eliminando uma fonte de incerteza”. A seguir encontra-se a fórmula para obtenção do índice:

$$LS = \frac{\text{ATIVO CIRCULANTE} - \text{ESTOQUES}}{\text{PASSIVO CIRCULANTE}}$$

Depois de conhecidas às fórmulas para evidenciar a liquidez, encontram-se a seguir as fórmulas para se conhecer a rentabilidade de uma entidade.

2.3.3.3 Rentabilidade

Os índices deste grupo mostram qual a rentabilidade dos capitais investidos, isto é, quanto renderam os investimentos e, portanto, qual o grau de êxito econômico da empresa. São compostos pelo giro do ativo, margem líquida, rentabilidade do ativo e rentabilidade do patrimônio líquido.

a) *Giro do ativo*

Para Matarazzo (1998, p. 182), “este índice indica quanto a empresa vendeu para cada \$ 1,00 de investimento total, quanto maior, melhor”. Pode ser encontrado pela seguinte fórmula:

$$GA = \frac{\text{VENDAS LÍQUIDAS}}{\text{ATIVO TOTAL}}$$

b) *Margem líquida*

Segundo Matarazzo (1998, p. 183), “este índice indica quanto à empresa obtém de lucro para cada \$ 100 vendidos, quanto maior, melhor”. Para encontrar este índice utiliza-se a seguinte fórmula:

$$ML = \frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{VENDAS LÍQUIDAS}} \times 100$$

c) *Rentabilidade do ativo*

De acordo com Matarazzo (1998, p. 184), “este índice indica quanto a empresa obtém de lucro para cada \$ 100 de investimento total, quanto maior, melhor”. Índice encontrado conforme fórmula abaixo:

$$RA = \frac{\text{LUCRO}}{\text{ATIVO}} \times 100$$

d) *Rentabilidade do patrimônio líquido*

Matarazzo (1998, p. 186) explica que, “este índice indica quanto a empresa obteve de lucro para cada \$ 100 de Capital Próprio Investido, quanto maior, melhor”. A seguir encontra-se a fórmula para obtenção do índice:

$$RPL = \frac{\text{LUCRO LÍQUIDO}}{\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO MÉDIO}} \times 100$$

Após apresentação dos principais índices (estrutura de capitais, liquidez e rentabilidade), encontram-se a seguir os índices complementares.

2.3.3.4. Rotação ou de atividades

De acordo com Iudícibus (1998, p. 105), “estes quocientes, importantíssimos, representam a velocidade com que elementos patrimoniais de relevo se renovam durante determinado período de tempo”. São compostos pelo prazo médio de renovação de estoques, prazo médio de recebimento de vendas, prazo médio de pagamento de compras e quociente de posicionamento relativo.

a) *Prazo médio de renovação de estoques*

De acordo com Matarazzo (1998, p. 324), “mostra quanto a empresa vende por dia a preço de custo, dividindo-se o estoque por essas vendas diárias encontra-se para quantos dias é suficiente o estoque”. É encontrado aplicando-se a seguinte fórmula:

$$\text{PMRE} = 360 \frac{\text{ESTOQUE}}{\text{CUSTO MERCADORIAS VENDIDAS}}$$

b) *Prazo médio de recebimento de vendas*

De acordo com Iudícibus (1998, p. 106), “este quociente indica quantos dias, semanas ou meses a empresa deverá, em média, antes de receber suas vendas a prazo”. Encontra-se pela seguinte fórmula;

$$\text{PMRV} = 360 \frac{\text{DUPLICATAS A RECEBER}}{\text{VENDAS}}$$

c) *Prazo médio de pagamento de compras*

De acordo com Blatt (2001, p. 90), “este quociente indica, em média, quantos dias a empresa demora a pagar suas compras”, podendo ser encontrada pela seguinte fórmula:

$$\text{PMPC} = 360 \frac{\text{FORNECEDORES}}{\text{COMPRAS}}$$

d) *Quociente de posicionamento relativo*

Evidência a relação entre o prazo que a empresa tem para pagar as suas compras a prazo e o tempo que ela concede aos seus clientes para receber as vendas a prazo. Segundo Iudícibus (1998, p.108),

A empresa deveria fazer o possível para tornar este quociente inferior a 1 ou, pelo menos, ao redor de 1, a fim de garantir uma posição neutra. Considera-se que a influência dos quocientes vistos é muito grande sobre a posição presente e futura liquidez (a curto e a longo prazo). À medida que diminuirmos o prazo médio de recebimentos em relação ao prazo médio de pagamentos, estaremos propiciando condições mais tranquilas para obter posicionamentos estáticos de liquidez mais adequados.

Este índice pode ser determinado pela seguinte fórmula:

$$\text{QPR} = \frac{\text{PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTOS}}{\text{PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTOS}}$$

Para Blatt, (2001, p. 91), “Nem sempre trazer este índice para uma situação favorável (inferior a 1) é tarefa fácil. No entanto, não resta dúvida de que melhorar este índice deve ser uma meta que a empresa deve estar sempre perseguindo”

e) *Relação entre o ciclo operacional e prazo médio de pagamento de compras*

O ciclo operacional é o tempo entre a compra e o recebimento da venda, evidenciando o prazo de investimento. De acordo com Blatt (2001, p. 91), “o ideal seria que a empresa atingisse uma posição em que a soma do Prazo Médio de Renovação de Estoques (PMRE) com o Prazo Médio de Recebimento de Vendas (PMRV) fosse igual ou inferior ao Prazo médio de Pagamento de Compras (PMPC)”. A seguir encontra-se a fórmula do ciclo operacional:

$$\text{CO} = \text{PMRE} + \text{PMRV}$$

Conhecendo o ciclo operacional e o prazo médio de pagamento de compras, pode ser determinado o ciclo financeiro, utilizando-se a fórmula seguinte:

$$\text{CF} = \text{PMRE} + \text{PMRV} - \text{PMPC}$$

De acordo com Blatt (2001, p. 92), “os prazos médios concedidos aos clientes, somados ao prazo médio de estocagem e diminuídos dos prazos médios obtidos junto aos fornecedores, mostram o ciclo financeiro da empresa, isto é, a defasagem de caixa”.

Após apresentação dos índices complementares, encontram-se no próximo item os índices de interesse dos investidores.

2.3.3.5. Interesse dos investidores

Por estes índices os acionistas podem conhecer a rentabilidade de seus investimentos em ações, utilizando-se das fórmulas que permitem encontrar o valor patrimonial da ação,

quociente preço/lucro, lucro ganho pelas ações ordinárias, garantia de pagamento de dividendos preferenciais, quociente de dividendos por ação.

a) *Valor patrimonial da ação*

De acordo com Iudícibus (1998, p. 123), “este quociente pode ser de importância para o investidor em certas circunstâncias, tais como quando pretende retirar-se da empresa, em casos de fusão, incorporação etc”. Para encontrar este índice utiliza-se a seguinte fórmula:

$$\text{VPA} = \frac{\text{PATRIMÔNIO LÍQUIDO}}{\text{Nº DE AÇÕES EM CIRCULAÇÃO}}$$

b) *Quociente preço/lucro*

Segundo Iudícibus (1998, p. 123), “se utilizado no ato de decidir se vale a pena ou não adquirir ações de certa empresa, significaria quantos exercícios seriam necessários para recuperar o valor desembolsado para adquirir a ação”. Pode ser encontrado pela seguinte fórmula:

$$\text{QPL} = \frac{\text{VALOR DE MERCADO DA AÇÃO}}{\text{LUCRO POR AÇÃO}}$$

c) *Lucro ganho pelas ações ordinárias*

Para Iudícibus (1998, p. 124), “o significado do quociente é imediato. No fundo, expressa o lucro ganho em cada ação ordinária, após o imposto de renda e os dividendos de ações preferenciais, se estes forem fixos”. Índice encontrado pela fórmula abaixo:

$$\text{LGAO} = \frac{\text{Lucro líquido (DIR) - Dividendos Preferenciais}}{\text{Nº DE AÇÕES ORDINÁRIAS}}$$

d) *Garantia de pagamento de dividendos preferenciais*

De acordo com Iudícibus (1998, p. 124), “o quociente visa calcular qual a margem de segurança para pagamento dos dividendos preferenciais e quantas vezes tais dividendos são cobertos pela geração de lucros da empresa”. A seguir encontra-se a fórmula para o cálculo do índice:

$$\text{GPDP} = \frac{\$ \text{ LUCRO LÍQUIDO (DIR)}}{\$ \text{ DIVIDENDOS PREFERENCIAIS}}$$

e) *Quociente de dividendos por ação*

Iudícibus (1998, p. 124) explica, “o significado deste quociente também é imediato. Procura-se avaliar a relação entre o montante de dividendos pagos e o número de ações que receberam o benefício”. É encontrado aplicando-se a seguinte fórmula:

$$\text{QDA} = \frac{\$ \text{ DIVIDENDOS PAGOS NO PERÍODO}}{\$ \text{ DIVIDENDOS PREFERENCIAIS}}$$

2.3.4 Necessidade de Capital de Giro

De acordo com Matarazzo (1998, p.344), “necessidade de Capital de Giro, é não só um conceito fundamental para a análise da empresa do ponto de vista financeiro, ou seja, análise de caixa, mas também de estratégias de financiamento, crescimento e lucratividade”. A seguir apresenta-se a fórmula:

$$\text{NCG} = \text{ACO} - \text{PCO}$$

O Ativo Circulante Operacional (ACO), é o investimento que decorre automaticamente das atividades de compra/produção/estocagem/venda.

O Passivo Circulante Operacional (PCO), é o financiamento, também automático, que decorre dessas atividades.

As situações básicas que ocorrem numa empresa, com relação ao ACO / PCO, segundo MATARAZZO (1998):

ACO > PCO – Há uma NCG para a qual a empresa deve encontrar fontes adequadas de financiamento;

ACO = PCO – A NCG é igual a zero e portanto a empresa não tem necessidade de financiamento para o giro;

ACO < PCO – A empresa tem mais financiamentos operacionais do que investimentos operacionais, sobram recursos das atividades operacionais, os quais poderão ser usados para aplicação no mercado financeiro ou para expansão da planta fixa.

Para Matarazzo (1998, p.345), “para financiar as necessidades de capital de giro, a empresa pode contar normalmente com três tipos de financiamentos”:

- Capital Circulante Próprio;
- Empréstimos e Financiamentos Bancários de Longo Prazo;
- Empréstimos Bancários de Curto Prazo e Duplicatas Descontadas.

2.3.5 Alavancagem Financeira

De acordo com Matarazzo (1998, p.403), “o retorno do capital próprio de uma empresa depende tanto da rentabilidade do negócio quanto da boa administração financeira”.

A determinação da alavancagem financeira baseia-se nos índices de retorno sobre o ativo operacional e no custo da dívida.

a) *Retorno sobre o ativo operacional*

De acordo com Matarazzo (1998, p.403), o retorno sobre o ativo operacional é “quanto à empresa gera de lucro para cada \$ 100 investidos, mostra a rentabilidade do negócio, quanto maior o índice maior a eficiência”. É encontrado aplicando-se a seguinte fórmula:

$$\text{RSAO} = \frac{\text{Lucro antes das despesas financeiras}}{\text{Ativo operacional}}$$

b) *Custo da dívida*

Na visão de Matarazzo (1998, p.403), o custo da dívida significa “quanto a empresa paga de juros para cada \$ 100 tomados junto a Instituições Financeiras. Se o custo da dívida é maior que o retorno sobre o Ativo, ou seja, se a empresa paga, para cada dólar tomado, mais do que rende seu investimento no negócio”. É expresso na seguinte fórmula:

$$CD = \frac{\text{DESPEAS FINANCEIRAS}}{\text{PASSIVO GERADOR DE ENCARGOS}}$$

De acordo com Matarazzo (1998, p.404), “a razão sobre os índices de retorno sobre o Patrimônio Líquido e de retorno sobre o ativo é denominada Grau de Alavancagem Financeira (GAF)”. O GAF é encontrado pela seguinte fórmula:

$$GAF = \frac{RsA + (RsA - CD) \times PGE/PL}{RsA}$$

2.4 ÍNDICES PADRÃO

Os índices padrão são números que representam uma relação ideal entre os valores, são os índices alcançados com maior frequência por empresas que exercem o mesmo ramo de atividade e atuam em uma mesma região.

De acordo com Matarazzo (1998, p. 193), “quando se usam algumas técnicas estatísticas, é possível comparar o desempenho de uma empresa com o de 100, 1.000 ou mais empresas”. Existem, basicamente três tipos de medidas de posição, conforme apresentado no Quadro 3.

Técnicas	Finalidade
MÉDIA	É usada normalmente para indicar algo que é característico do universo.
MODA	Objetiva mostrar aquilo que é mais comum em determinado universo.
MEDIANA	É o valor tal que, colocados os elementos do universo em ordem crescente, metade fica abaixo de si e metade acima. O papel da mediana é possibilitar a comparação de um elemento do universo com os demais, a fim de se conhecer a sua posição relativa, na ordem de grandeza do universo.

Quadro 3: Técnicas estatísticas usadas para se encontrar os índices padrão.

Fonte: Matarazzo (1998, p.195)

Além dessas três medidas para encontrar o índice padrão, é necessário calcular o Decil (Separatriz correspondente ao valor do argumento que divide a distribuição numa razão decimal).

Quando os decis são utilizados, não se tem uma única medida de posição, mas nove, de maneira que se pode dispor de informações que auxiliam na distribuição estatística dos índices tabulados.

Se, em vez de comparar determinada empresa com outras 200, se desejasse compara-la com 10.000, 20.000 ou 30.000 empresas, bastariam apenas os nove decis. Fazendo a comparação dos índices da empresa com os nove decis, encontra-se a posição relativa da empresa no ramo. (MATARAZZO, 1998, p.196).

Também é possível, ao invés de utilizar decis, utilizar quartis, ou seja, divide-se 100% por quatro e faz-se a análise de quatro grupos de índices.

2.5 RELATÓRIO DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Os relatórios devem ser escritos em linguagem corrente, auxiliados por Figuras que simplifica as informações. Sempre que possível utilizar uma linguagem em que todas as pessoas que precisarem utilizar os relatórios consigam entender o que está escrito.

Segundo Matarazzo (1998, p. 19), “as demonstrações financeiras apresentam-se carregadas de termos técnicos. Assim, a Análise de Balanços deve assumir também o papel de tradução dos elementos contidos nas demonstrações financeiras”.

Em linhas gerais, podem-se listar as seguintes informações produzidas pela Análise de Balanços. Segue os tipos de relatórios obtidos, através das informações de Matarazzo (1998, p.20):

- Situação financeira;
- Situação econômica;
- Desempenho;
- Eficiência na utilização dos recursos;
- Pontos fortes e fracos;
- Tendências e perspectivas;
- Quadro evolutivo;
- Adequação das fontes às aplicações de recursos;
- Causas das alterações na situação financeira;
- Causas das alterações na rentabilidade;
- Evidência de erros da administração;
- Providências que deveriam ser tomadas e não foram;
- Avaliação de alternativas econômico-financeiras futuras.

2.6 LIMITAÇÕES DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A contabilidade registra fatos avaliáveis monetariamente, com isso os usuários das informações contábeis são influenciados por aspectos qualitativos que normalmente os registros contábeis não alcançam.

Para Iudícibus (1998, p.132), “a análise realizada levando-se em conta apenas valores de balanços e de outros demonstrativos contábeis ainda tem uma limitação adicional, que é a de não utilizar quantidades ou unidades físicas, juntamente com valores”.

A falta de um conjunto coeso de princípios e procedimentos e até de uma terminologia definida que permitam a produção de demonstrações contábeis uniformes, dificulta o entendimento pela maioria dos interessados.

No processo de análise horizontal, deve-se fazer a atualização monetária dos valores, se houver inflação nos períodos em análise. Pois pode haver o risco de distorção da análise horizontal em função da não correção dos valores.

Outra limitação é a elaboração dos relatórios da análise das demonstrações contábeis por analista externo, pois muitas vezes não tem o conhecimento necessário sobre a entidade em análise (tipo de organização, ramo de atividade e outros), distorcendo um pouco as informações apresentadas. Ao contrário do analista interno que possui o conhecimento necessário sobre a entidade, no que diz respeito ao conhecimento do produto, conhecimento real das vendas a prazo e compras a prazo auxiliando na determinação do ciclo financeiro e ciclo operacional, estágio do parque industrial, competência da administração entre outros. Esses conhecimentos facilitam a elaboração dos relatórios da análise.

Tais limitações não invalidam o método contábil, simplesmente indicam ao usuário que as informações contábeis devem ser utilizadas levando-se em conta as limitações do método que as gerou.

3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DO ESTUDO DE CASO

Neste capítulo, demonstra-se um estudo de caso realizado no Clube Doze de Agosto. É apresentado suas demonstrações contábeis (Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício), com suas respectivas análises, as quais são seguintes:

- Análise Horizontal do Balanço Patrimonial;
- Análise Horizontal da Demonstração do Resultado do Exercício;
- Análise Vertical do Balanço Patrimonial;
- Análise Vertical da Demonstração do Resultado do Exercício;
- Análise através de índices (quocientes), que retrata a situação financeira, que é o da Estrutura de Capitais (Participação de capitais de terceiros, Composição do endividamento, Imobilização do Patrimônio Líquido e Imobilização dos recursos não correntes);
- Análise através de índices (quocientes), que também retrata a situação financeira, que é o da Liquidez (Liquidez imediata, Liquidez geral, Liquidez corrente e Liquidez seca);
- Análise através de índices (quocientes), que retrata a situação econômica, que é o da Rentabilidade (Giro do ativo, Margem líquida, Rentabilidade do ativo e Rentabilidade do Patrimônio Líquido);
- Comparação dos índices de Estrutura de Capitais, Liquidez e Rentabilidade, com outros clubes, que são: Lagoa Iate Clube e Paula Ramos Esporte Clube.
- Também são apresentadas informações obtidas pela entidade por meio de entrevista semi-estruturada.

3.1 IDENTIFICAÇÃO DO CLUBE DOZE DE AGOSTO

Um dos mais antigos do Estado de Santa Catarina, o Clube Doze de Agosto, fundado em doze de agosto de 1872, ainda na antiga Desterro hoje denominada Florianópolis. Desde seu surgimento, o clube tem a preocupação da prestação de serviços de utilidade pública. Em meados do século passado, era de costume o clube oferecer na área cultural, para o público em geral, conferências, recitais, mostras de artes plásticas e cursos. Nas práticas esportivas, grandes destaque ao remo, ao basquete, a natação, entre outros esportes praticados na época.

O clube Doze de Agosto é uma sociedade sem fins lucrativos, com duração por tempo indeterminado, regido por seu estatuto e pela legislação em vigor. Tem personalidade jurídica distinta dos seus associados, os quais não respondem solidária nem subsidiariamente pelas obrigações por ela contraídas. Seus procedimentos contábeis são feitos por uma empresa terceirizada, de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos, bem como os princípios fundamentais de contabilidade (Resolução CFC 750/93).

É uma sociedade que tem por objetivo proporcionar atividades de caráter social, recreativo, cultural, cívico, desportivo e outras formas de lazer, promovendo a união e a solidariedade entre associados, dependentes e sociedade em geral.

Sua organização é dividida pela seguinte estrutura:

- Assembléia Geral, órgão máximo do Clube sendo soberana em suas decisões;
- Conselho Deliberativo, competente para deliberar sobre as matérias de interesse social;
- Diretoria Executiva, administrar o Clube, zelando pelos seus bens e interesses, assegurando a execução dos dispositivos estatutários e regimentais;
- Conselho Fiscal, mensalmente, examinar os livros contábeis, documentos e balancete financeiro, emitindo, sobre este, parecer conclusivo. Denunciar ao Conselho Deliberativo, erros, fraudes ou crimes verificados na gestão financeira do Clube.

Atualmente, o clube oferece aos seus associados e convidados em geral, três sedes com toda infra-estrutura necessárias para o conforto e lazer. Uma localizada no centro de Florianópolis, sendo sua sede social, que oferece eventos, shows, bailes, saunas, locações de suas dependências, etc. Outra, na praia de Jurerê Internacional, sendo sua sede campestre, onde oferece seu parque aquático, vagas de estacionamento para *trailer*, *motor-home*, box de barracas para acampamento e pavilhão de eventos para shows. E outra, no bairro de Coqueiros, sendo sua sede esportiva, oferece praticamente todas as modalidades esportivas, conseguindo êxito em várias competições estaduais.

3.2. ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL DO CLUBE DOZE DE AGOSTO

Para a análise vertical e horizontal foi realizada a padronização do balanço patrimonial e da demonstração de resultado do exercício, com os valores sem qualquer tipo de correção monetária, conforme apresentado nas Tabelas 1 e 2.

3.2.1 Análise vertical e horizontal dos balanços patrimoniais

Tabela 1: Balanço Patrimonial padronizado, do Clube Doze de Agosto com as respectivas análises vertical e horizontal dos anos de 2000, 2001 e 2002.

CONTAS	2000			2001			2002		
	R\$	AV %	AH %	R\$	AV %	AH %	R\$	AV %	AH %
Ativo									
Circulante									
Financeiro									
Disponibilidades	81.289	0,31	100,00	225.664	0,87	277,61	148.481	0,57	182,66
Investimentos CP	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Soma	81.289	0,31	100,00	225.664	0,87	277,61	148.481	0,57	182,66
Operacional							0,00		
Contas receber clientes	5.818	0,02	100,00	6.835	0,03	117,47	0	0,00	0,00
Estoques	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Outros direitos CP	75.699	0,29	100,00	43.431	0,17	57,37	56.873	0,22	75,13
Soma	81.517	0,31	100,00	50.266	0,19	61,66	56.873	0,22	69,77
Total ativo circulante	162.807	0,63	100,00	275.930	1,06	169,48	205.354	0,79	126,13
Realizável a longo prazo	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Permanente									
Investimento	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Imobilizado	25.803.382	99,37	100,00	25.808.138	98,94	100,02	25.855.736	99,21	100,20
Diferido	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Total ativo permanente	25.803.382	99,37	100,00	25.808.138	98,94	100,02	25.855.736	99,21	100,20
Total ativo	25.966.189	100,00	100,00	26.084.068	100,00	100,45	26.061.090	100,00	100,37
Passivo									
Circulante									
Operacional									
Fornecedores	137.603	0,53	100,00	74.950	0,29	54,47	93.706	0,36	68,10
Obrigações tributárias	817.164	3,15	100,00	804.132	3,08	98,41	9.430	0,04	1,15
Obrigações fiscais/sociais	623.022	2,40	100,00	1.085.868	4,16	174,29	360.002	1,38	57,78
Provisões	312.173	1,20	100,00	354.304	1,36	113,50	264.075	1,01	84,59
Soma	1.889.963	7,28	100,00	2.319.256	8,89	122,71	727.213	2,79	38,48
Financeiro									
Empréstimos	151.212	0,58	0,00	40.000	0,15	0,00	13.000	0,05	100,00
Duplicatas descontadas	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Soma	151.212	0,58	0,00	40.000	0,15	0,00	13.000	0,05	100,00
Total do passivo circulante	2.041.174	7,86	100,00	2.359.256	9,04	115,58	740.213	2,84	36,26
Exigível a longo prazo	1.965.493	7,57	100,00	1.965.493	7,54	100,00	3.701.794	14,20	188,34
Exigível total	4.006.667	15,43	100,00	4.324.748	16,58	107,94	4.442.006	17,04	110,87
Patrimônio líquido									
Capital	23.038.816	88,73	100,00	23.003.868	88,19	99,85	23.003.832	88,27	99,85
Reservas	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Déficit acumulados	1.079.294	4,16	100,00	1.244.548	4,77	115,31	1.384.748	5,31	128,30
Total do patrimônio líquido	21.959.522	84,57	100,00	21.759.320	83,42	99,09	21.619.084	82,96	98,45
Total do passivo	25.966.189	100,00	100,00	26.084.068	100,00	100,45	26.061.090	100,00	100,37

Fonte: elaborado pelo autor com base em dados empíricos.

a) Análise vertical dos balanços patrimoniais do Clube Doze de Agosto dos anos de 2000, 2001 e 2002.

O ativo circulante do clube em análise apresenta coeficientes muito baixos nos três períodos analisados em relação ao seu ativo total, demonstrando que o clube possui poucos recursos em seu ativo circulante. Seu ativo permanente permaneceu quase que inalterado, evidenciando quase nenhum tipo de investimento na aquisição de novos ativos imobilizados.

O passivo circulante no ano de 2000, correspondia a 7,86% do seu passivo total, aumentado este coeficiente em 2001 para 9,04%, correspondendo a um aumento de dívida no curto prazo de 1,18%. Já em 2002, seu passivo circulante, diminuiu para 2,84% do passivo total, correspondendo a uma queda de 6,2%, em função de refinanciamentos (REFIS) de passivos tributários, alocando-os em longo prazo, aumentando o exigível a longo prazo de 2001 para 2002 em 6,66%. O clube apresentou um déficit de 4,16% em 2000, em 2001 de 4,77% e no ano de 2002 de 5,31%. Percebe-se que o clube vem aumentando o déficit ano após ano.

b) Análise horizontal dos balanços patrimoniais do Clube Doze de Agosto dos anos de 2000, 2001 e 2002.

O ativo circulante apresenta um crescimento de 69,48% em 2001 e 26,13% em 2002, sendo que em 2001 o ativo circulante representava 1,06% e em 2002 de 0,79% do ativo total, demonstrando um baixo giro nestes anos. Outro fator que contribuiu para o não crescimento do clube foi à falta de investimentos onde o ativo permanente apresentou um aumento de apenas 0,02% de 2000 para 2001 e em 2002 seu permanente aumentou para 0,20% em função de um pequeno aumento do imobilizado. O ativo total do Clube Doze de Agosto apresenta um crescimento no ano de 2000 para 2001 de 0,45%, e em 2002 de 0,37%.

O passivo circulante apresenta um aumento de 2000 para 2001 de 15,58%, com relação a 2002 apresentou uma queda de 63,74%, isto deve-se a política adotada de financiamento das dívidas do curto prazo para o longo prazo aumentando o exigível a longo prazo de 2000 para 2002 em 88,34%. Seu exigível total apresentou um aumento de 2000 para 2001 de 7,94% e em 2002 de 10,87%, evidenciando um alto comprometimento da empresa. O patrimônio líquido apresentou uma redução de 2000 para 2001 de 0,91% e em 2002 de 1,55%, em decorrência dos déficits nos períodos analisados. O passivo total apresenta um crescimento de 2000 para 2001 de 0,45% e em 2002 de 0,37%.

3.2.2 Análise vertical e horizontal das demonstrações de resultados dos exercícios.

Tabela 2: Demonstração do resultado do exercício padronizado, do Clube Doze de Agosto com as respectivas análises vertical e horizontal dos anos de 2000, 2001 e 2002.

CONTAS	2000			2001			2002		
	R\$	AV %	AH %	R\$	AV %	AH %	R\$	AV %	AH %
Receita líquida	3.004.793	100,00	100,00	2.997.198	100,00	99,75	2.726.978	100,00	90,75
(-) CMV, CPV	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
(=) lucro Bruto	3.004.793	100,00	100,00	2.997.198	100,00	99,75	2.726.978	100,00	90,75
(-) Desp. Operacionais/administrativas	1.071.637	35,66	100,00	1.019.845	34,03	95,17	1.072.380	39,32	100,07
(-) Desp. Operacionais/pessoal	2.368.653	78,83	100,00	2.370.843	79,10	100,09	1.984.217	72,76	83,77
(+) Outras Receitas	409.095	13,61	100,00	428.758	14,31	104,81	491.306	18,02	120,10
(-) Outras Despesas	200.274	6,67	100,00	116.106	3,87	57,97	245.982	9,02	122,82
(=) L.O antes resultado financeiro	-226.676	-7,54	100,00	-80.839	-2,70	35,66	-84.295	-3,09	37,19
(+) Resultado Financeiro	28.444	0,95	100,00	272	0,01	0,96	10.089	0,37	35,47
(-) Despesas Financeiras	71.590	2,38	100,00	108.097	3,61	150,99	65.995	2,42	92,18
(=) Resultado Operacional	-269.822	-8,98	100,00	-188.664	-6,29	69,92	-140.200	-5,14	51,96
(+ -) Resultado ã operacional	1.000	0,03	100,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
(=) Resultado antes das provisões	-268.822	-8,95	100,00	-188.664	-6,29	70,18	-140.200	-5,14	52,15
(-) Provisões IR / CS	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
(-) Participações	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0	0,00	0,00
Lucro ou Prejuízo Líquido	-268.822	-8,95	100,00	-188.664	-6,29	70,18	-140.200	-5,14	52,15

Fonte: elaborado pelo autor com base em dados empíricos.

a) Análise vertical das demonstrações de resultados dos exercícios do Clube Doze de Agosto dos anos de 2000, 2001 e 2002.

A receita líquida do clube vem diminuindo nos períodos analisados, interferindo diretamente nos resultados obtidos. As despesas operacionais/administrativas, correspondiam em 2000 a 35,66%, em 2001 houve uma pequena diminuição para 34,03%, e em 2002 sofreu um aumento para 39,32% da receita líquida. As despesas operacionais/pessoal, em 2000 correspondiam a 78,83%, em 2001 passou para 79,10% e, em 2002, houve uma considerada redução para 72,76% da receita líquida. Mesmo com a diminuição das despesas operacionais, o clube ainda continua gastando mais do que está arrecadando. Seu resultado operacional em 2000, apresenta-se negativo em (8,98%), em relação a receita líquida, no ano de 2001 caiu para (6,29%), e no ano de 2002 para (5,14%). Apesar da diminuição dos déficits, o clube deve adotar uma política mais rígida na obtenção de novas receitas e adequação das despesas conforme a realidade do clube, para que consiga reverter esta situação de déficit para superávit no menor tempo possível.

b) Análise horizontal das demonstrações de resultados dos exercícios do Clube Doze de Agosto dos anos de 2000, 2001 e 2002.

O prejuízo líquido vem sofrendo uma diminuição nos anos analisados, de 2000 para 2001 houve uma redução de 29,82%. Esta diminuição dos prejuízos deve-se ao corte de despesas em algumas áreas como as despesas operacionais/administrativas que obteve uma redução de 4,83% e, também, em outras despesas que, no mesmo período reduziu em 42,03%. Em 2002 a redução foi de 47,85%, um dos motivos dessa redução foi à diminuição das despesas administrativas/pessoal em 16,23%. Mesmo com o corte das despesas em algumas áreas ainda não foi possível reverter esta situação de déficit.

Uma das maneiras de evitar estes déficits constantes poderia ser a adoção de uma melhor política de controle das despesas (operacionais e financeiras), pois se encontra ainda muito superior em relação às receitas auferidas, para que consiga retomar o controle da entidade fazendo com que se torne viável e apresente os resultados positivos.

3.3 ANÁLISE DO CLUBE DOZE DE AGOSTO ATRAVÉS DE ÍNDICES (QUOCIENTES)

Neste tópico são realizadas as análises da estrutura de capitais, liquidez e rentabilidade.

3.3.1 Estrutura de capitais

Neste tópico apresenta-se a análise da participação de capitais de terceiros, a composição do endividamento, a imobilização do patrimônio líquido e a imobilização dos recursos não correntes. A Tabela 3 apresenta os índices do Clube Doze de Agosto dos anos de 2000, 2001 e 2002.

Tabela 3: Índices de estrutura de capitais do Clube Doze dos anos de 2000, 2001 e 2002.

Estrutura de capitais	CLUBE DOZE DE AGOSTO		
	2000	2001	2002
	R\$	R\$	R\$
Participação de capitais de terceiros	18,25	19,88	20,55
Composição do endividamento	50,94	54,55	16,66
Imobilização do Patrimônio Líquido	117,50	118,61	119,60
Imobilização dos recursos não correntes	107,85	108,78	102,11

Fonte: elaborado pelo autor com base em dados empíricos.

a) Participação de capitais de terceiros

Analisando o clube doze de agosto observa-se que em 2000, possuía R\$ 18,25, para cada R\$ 100,00, em 2001 era de R\$ 19,88 e em 2002 passou para R\$ 20,55. Observa-se que os índices apresentam crescimento de 2000 para 2002, deixando menos liberdade financeira para a tomada de decisões, de investimento em capital circulante e demais investimentos, com recursos próprios.

b) Composição do endividamento

O clube doze encontrava-se com um valor elevado, em 2000 era de R\$ 50,94 para cada R\$ 100,00 das obrigações de curto prazo, subindo em 2001 para R\$ 54,55. Estes índices elevados evidenciam que o clube não possuía folgas para captar recursos visando cobrir os compromissos assumidos no curto prazo. Em 2002, este valor caiu para R\$ 16,66, em função de refinanciamentos de dívidas para o longo prazo, dando mais tempo aos administradores para reverter a situação.

c) Imobilização do patrimônio líquido

O clube apresenta em 2000 um valor de R\$ 117,50, para cada R\$ 100,00 em 2001 de R\$ 118,81 e em 2002 foi de R\$ 119,60, fica constatado um constante crescimento nos três períodos analisados, evidenciando a redução do patrimônio líquido em função dos prejuízos constantes.

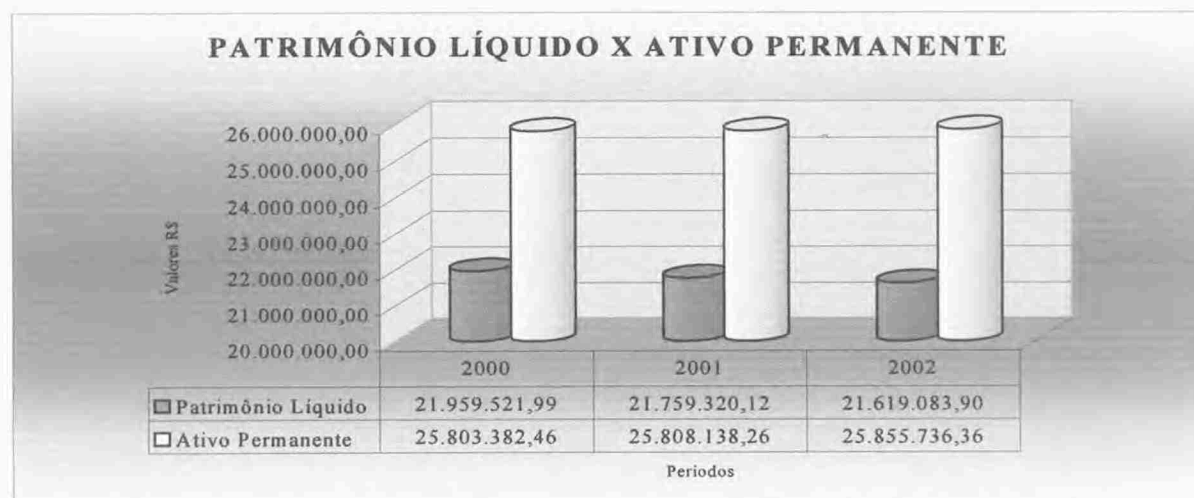


Gráfico 1: Relação patrimônio líquido X ativo permanente do Clube Doze de Agosto.

Fonte: elaborado pelo autor com base em dados empíricos.

d) *Imobilização dos recursos não-correntes*

Os dois primeiros exercícios analisados demonstram que em 2000, o valor era de R\$ 107,85, para cada R\$ 100,00 e em 2001 era de R\$ 108,78, evidenciando que as dívidas do clube estavam alocadas no curto prazo. Em 2002 o valor caiu para R\$ 102,11, demonstrando que parte da dívida do curto prazo, foi refinanciada para o longo prazo, aumentando o exigível a longo prazo conseqüentemente diminuindo o valor de 2002 para R\$ 102,11, de imobilização dos recursos não-correntes.

3.3.2 Liquidez

Neste tópico apresenta-se o índice de liquidez imediato, geral, corrente e seca. A Tabela 4 apresenta os índices do Clube Doze de Agosto dos anos de 2000, 2001 e 2002.

Tabela 4: índices de liquidez do Clube Doze de Agosto dos anos de 2000, 2001 e 2002.

Liquidez	CLUBE DOZE DE AGOSTO		
	2000	2001	2002
	R\$	R\$	R\$
Liquidez Imediata	0,04	0,10	0,20
Liquidez Geral	0,04	0,06	0,05
Liquidez Corrente	0,08	0,12	0,28
Liquidez Seca	0,08	0,12	0,28

Fonte: elaborado pelo autor com base em dados empíricos.

a) *Liquidez imediata*

Apesar do crescimento do índice nos anos de 2000, 2001 e 2002, ainda continua baixo. Mostra que o clube não possui recursos imediatos para saldar as obrigações de curto prazo.

b) *Liquidez geral*

Os índices de liquidez geral que o clube apresenta nos anos analisados estão muito baixos, fazendo com que o clube fique dependente de capitais de terceiros para se manter operando.

c) *Liquidez corrente*

Os índices dos períodos analisados estão muito baixos, apesar do aumento considerável que houve, ainda demonstra que o clube não possui capital circulante líquido, em função disto fica dependente de capital de terceiros.



Gráfico 2: Relação ativo circulante X passivo circulante do Clube Doze de Agosto.

Fonte: elaborado pelo autor com base em dados empíricos.

d) *Liquidez seca*

Como o clube não possui estoques, não comporta a análise deste índice, pois tem a mesma interpretação da liquidez corrente.

3.3.3 Rentabilidade

São apresentados neste tópico os índices do giro do ativo, margem líquida, rentabilidade do ativo e do patrimônio líquido. A Tabela 5 apresenta os índices de rentabilidade do Clube Doze de Agosto dos anos de 2000, 2001 e 2002.

Tabela 5: Índices de rentabilidade do Clube Doze dos anos de 2000, 2001 e 2002.

Rentabilidade	CLUBE DOZE DE AGOSTO		
	2000	2001	2002
	R\$	R\$	R\$
Giro do Ativo	0,12	0,11	0,10
Margem Líquida	-8,95	-6,29	-5,14
Rentabilidade do Ativo	-1,04	-0,72	-0,54
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	-1,22	-0,86	-0,65

Fonte: elaborado pelo autor com base em dados empíricos.

a) Giro do ativo

Os índices obtidos demonstram que o clube deve repensar a política administrativa adotada, trabalhando na busca de novos sócios, e outras atitudes que façam com que se consiga aumentar as receitas.

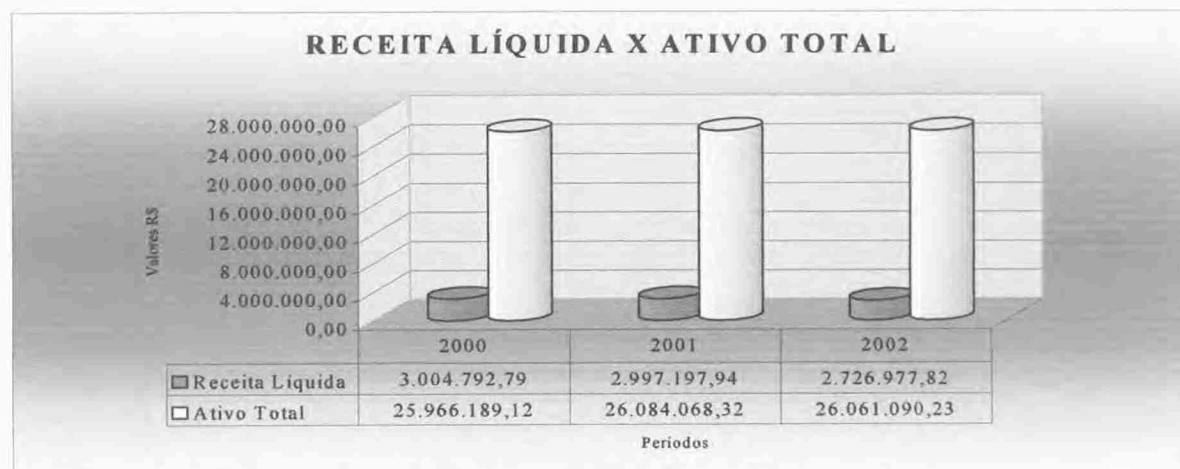


Gráfico 3: Relação receita líquida X ativo total do Clube Doze de Agosto.

Fonte: elaborado pelo autor com base em dados empíricos.

b) *Margem líquida*

Os índices estão negativos, em virtude dos prejuízos que o clube vem sofrendo nos períodos analisados. Nota-se que o prejuízo vem diminuindo no decorrer dos anos analisados em 2000 era de (8,95%), em 2001 diminuiu para (6,29%), e em 2002 ficou em (5,14%).

Um dos principais motivos na diminuição dos prejuízos foi a queda das despesas operacionais, influenciando diretamente nos resultados, conforme visto na análise vertical e horizontal.

c) *Rentabilidade do ativo*

Os índices estão negativos em virtude dos prejuízos que o clube vem sofrendo. Houve uma diminuição dos prejuízos nos anos analisados, justamente em virtude da diminuição das despesas operacionais.

Não há melhoria referente ao aumento de capitais próprios, o clube tem que adotar uma política para incrementar sua receita, fazendo com que se reverta a situação de prejuízo.

d) *Rentabilidade do patrimônio líquido*

Os índices estão negativos em virtude dos prejuízos que o clube vem sofrendo nestes períodos analisados. Fica evidente a má política em relação aos investimentos e a recuperação destes valores. O clube deve adotar uma política de contenção de despesas e busca de novas receitas.

3.4 COMPARAÇÃO DOS ÍNDICES DO CLUBE DOZE DE AGOSTO COM OUTROS CLUBES SOCIAIS DE FLORIANÓPOLIS (LAGOA IATE CLUBE E PAULA RAMOS ESPORTE CLUBE)

Nesta parte da pesquisa é apresentada a estrutura e organização de dois clubes sociais de Florianópolis que são o Lagoa Iate Clube e o Paula Ramos Esporte Clube, para possível comparação com os índices de estrutura de capitais, liquidez e rentabilidade, do Clube Doze.

3.4.1 Lagoa Iate Clube

O Lagoa Iate Clube, que foi fundado em maio de 1969, onde seus idealizadores pretendiam dotar a cidade de um complexo de lazer que atendesse não apenas as necessidades da época mas, sobretudo, que se projetasse um futuro promissor.

Foi buscar o maior nome da arquitetura nacional, com renome universal (Oscar Niemeyer), para elaborar o projeto da sede social, com o seu arrojo inventivo, plantou no meio dos morros que circundam a Lagoa da Conceição, um marco da sua genialidade.

Posteriormente, as diversas diretorias que se seguiram aos dirigentes pioneiros, foram moldando o Clube às novas exigências da sua atualidade, quer nas práticas administrativas, quer na seleção das diversas opções de entretenimento e esporte.

Em pouco tempo fixou-se, no panorama social de Santa Catarina, a marca de modernidade que gravou definitivamente o nome LIC como um dos mais expressivo entre os seus congêneres.

O clube oferece para seus associados, diversas "escolinhas" de futebol, futsal, vôlei, basquete, tênis, vela entre outros esportes, além de *shows* e aluguel de suas dependências.

3.4.2 Paula Ramos Esporte Clube

O Paula Ramos Esporte Clube, que teve sua fundação em quinze de novembro de 1937, por um grupo de pessoas amigas, que reunidas, resolveram fundar um Clube de futebol.

Desde sua fundação, o Paula Ramos Esporte Clube investiu no futebol catarinense, disputando e ganhando vários campeonatos citadinos, até que em 1959, depois de 20 anos sem a Capital ganhar o título, conseguiu trazer o título de Campeão Estadual. Em 1962, o Paula Ramos afastou-se dos gramados.

Porém, em 1978, um grupo de associados decidiu pela reconstrução do clube. Foram lançados 100 novos títulos, que tiveram excelente aceitação. No ano seguinte, novos títulos foram comercializados.

Uma das metas prioritárias, era criar uma infra-estrutura de esporte e lazer, capaz de atender no menor espaço de tempo possível às necessidades do quadro social. Assim, logo surgiram as piscinas, vestiários, canchas polivalentes, campo de futebol, quadra de tênis, churrasqueiras e *playground*.

Hoje o Paula Ramos Esporte Clube possui amplas áreas de esporte e lazer, além de uma completa infra-estrutura que um clube social pode oferecer aos seus associados.

3.4.3 Comparação através de índices (quocientes)

Nessa parte da pesquisa são realizado as comparações dos índices de estrutura de capitais, liquidez e rentabilidade, do Clube Doze de Agosto com mais dois clubes sociais de Florianópolis, que são o Lagoa Iate Clube e o Paula Ramos Esporte Clube.

Ressalta-se que as atividades dos clubes comparados são parecidas, porém possui diferenças de tamanho e variedade de serviços que prestam.

3.4.3.1 Estrutura de capitais

Tabela 6: Índices de estrutura de capitais dos anos de 2000, 2001 e 2002, do Clube Doze, LIC e Paula Ramos.

ESTRUTURA DE CAPITAIS	ANO 2000			ANO 2001			ANO 2002		
	CLUBES			CLUBES			CLUBES		
	DOZE	LIC	PAULA RAMOS	DOZE	LIC	PAULA RAMOS	DOZE	LIC	PAULA RAMOS
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
Participação de capitais de terceiros	18,25	29,04	12,04	19,88	29,27	19,27	20,55	30,94	23,66
Composição do endividamento	50,94	39,93	77,15	54,55	40,41	35,59	16,66	32,78	30,09
Imobilização do Patrimônio Líquido	117,50	119,59	109,66	118,61	121,56	117,01	119,60	122,94	121,83
Imobilização dos recursos não correntes	107,85	101,82	106,73	108,78	103,50	104,09	102,11	101,78	104,54

Fonte: elaborado pelo autor com base em dados empíricos.

a) Participação de capitais de terceiros

O índice do Clube Doze de Agosto está mais próximo ao do Paula Ramos. Com relação ao do LIC o índice está um pouco mais baixo. Os índices estão demonstrando a participação de capitais de terceiros nos clubes sociais.

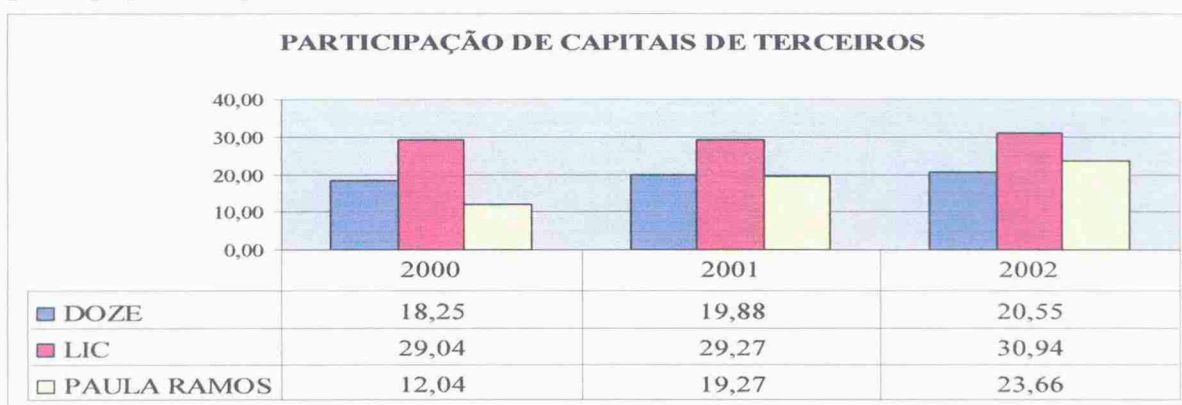


Gráfico 4: Análise comparativa da participação de capitais de terceiros

Fonte: elaborado pelo autor com base em dados empíricos.

b) Composição do endividamento

No ano de 2000 o clube doze, estava com o índice elevado em relação ao LIC, mas estava inferior ao Paula Ramos. No ano de 2001 o Clube Doze apresentava o maior índice dos clubes em comparação, conseguindo diminuir o índice em 2002 e ficando com o índice menor que os outros clubes.

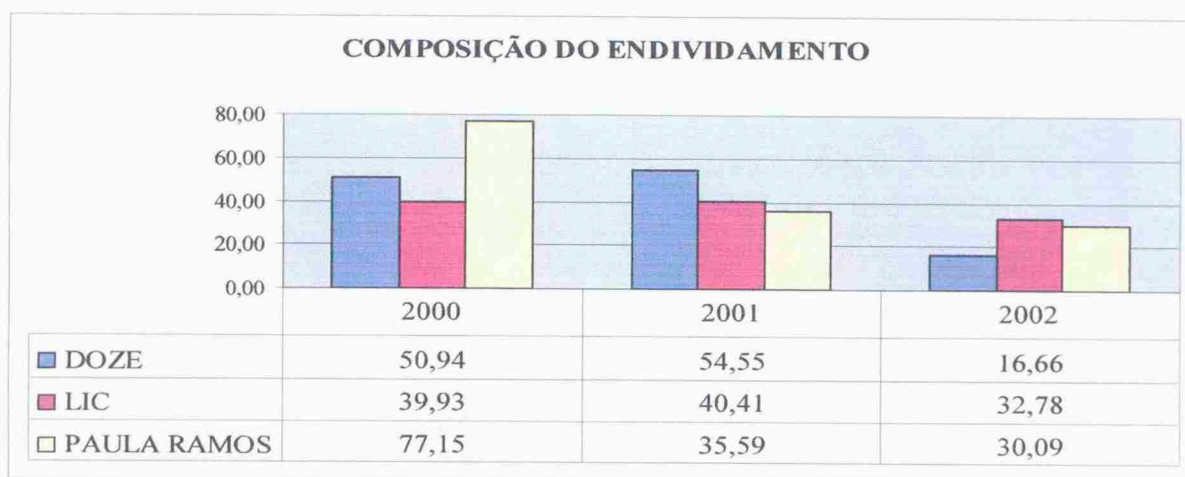


Gráfico 5: Análise comparativa da composição do endividamento

Fonte: elaborado pelo autor com base em dados empíricos.

c) Imobilização do patrimônio líquido

O índice do clube doze está bem elevado como os demais clubes em comparação, ficando constatado que vem aumentando de um ano para outro. Isto demonstra a falta de capital circulante próprio no clube.

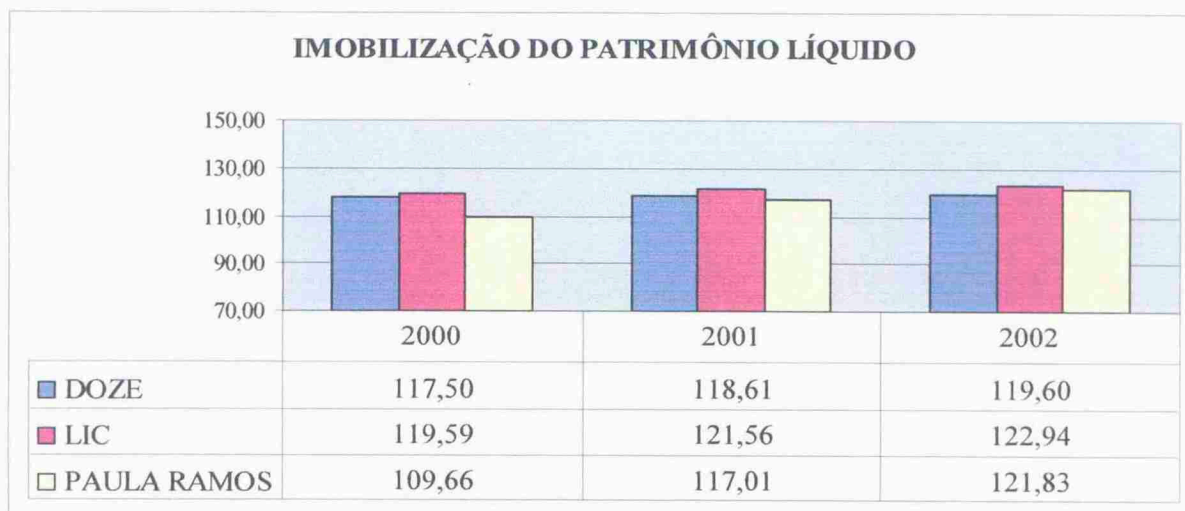


Gráfico 6: Análise comparativa da imobilização do patrimônio líquido

Fonte: elaborado pelo autor com base em dados empíricos.

d) Imobilização dos recursos não correntes

O clube doze está apresentando o índice mais elevado nos anos 2000 e 2001 em relação ao LIC e ao Paula Ramos, conseguindo diminuir este índice em 2002, em relação ao Paula Ramos, em função de renegociação de dívidas do curto prazo para o longo prazo.

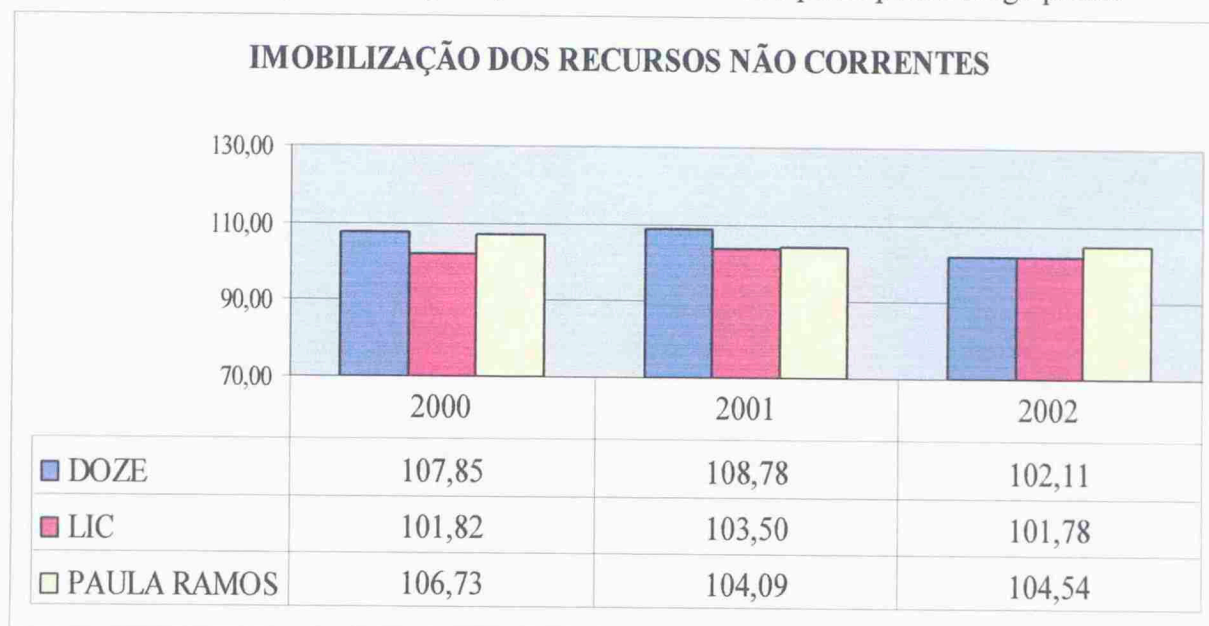


Gráfico 7: Análise comparativa da imobilização dos recursos não correntes

Fonte: elaborado pelo autor com base em dados empíricos.

3.4.3.2 Liquidez

Tabela 7: Índices de liquidez dos anos de 2000, 2001 e 2002, do Clube Doze, LIC e Paula Ramos.

LIQUIDEZ	ANO 2000			ANO 2001			ANO 2002		
	CLUBES			CLUBES			CLUBES		
	DOZE	LIC	PAULA RAMOS	DOZE	LIC	PAULA RAMOS	DOZE	LIC	PAULA RAMOS
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
Liquidez Imediata	0,04	0,24	0,02	0,10	0,11	0,06	0,20	0,20	0,10
Liquidez Geral	0,04	0,33	0,20	0,06	0,26	0,12	0,05	0,26	0,08
Liquidez Corrente	0,08	0,81	0,26	0,12	0,65	0,33	0,28	0,79	0,26
Liquidez Seca	0,08	0,77	0,26	0,12	0,62	0,33	0,28	0,76	0,25

Fonte: elaborado pelo autor com base em dados empíricos.

a) *Liquidez imediata*

O Clube Doze apresenta o índice de liquidez imediata bem abaixo do LIC no ano de 2000 e um pouco superior ao Paula Ramos. Em 2001 e 2002, conseguiu equilibrar o índice com o LIC e continuou superior ao índice do Paula Ramos. Este índice evidencia que os clubes não possuem dinheiro em caixa, bancos ou demais aplicações de liquidez imediata para saldar as obrigações de curto prazo.

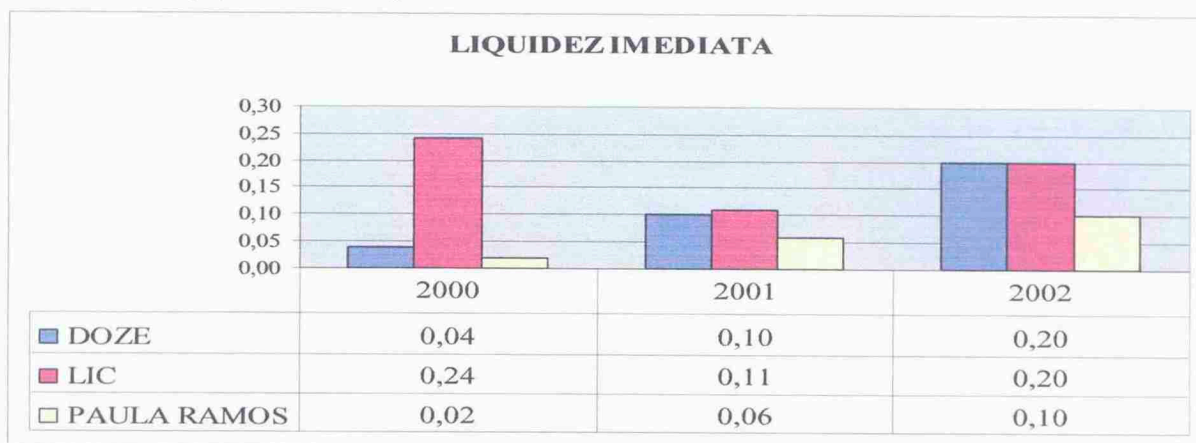


Gráfico 8: Análise comparativa da liquidez imediata

Fonte: elaborado pelo autor com base em dados empíricos.

b) *Liquidez geral*

O Clube Doze apresenta os índices de liquidez geral, abaixo dos outros clubes em comparação, nos três períodos analisados. Demonstrando que não possui solidez financeira para cobrir seus compromissos de curto e de longo prazo, tendo como saída à renegociação das dívidas de curto prazo.

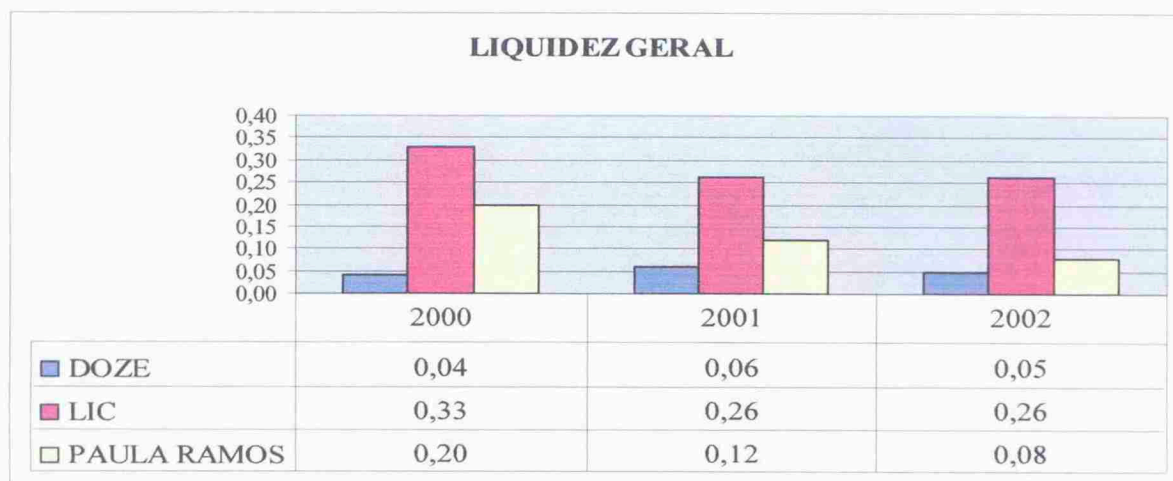


Gráfico 9: Análise comparativa da liquidez geral

Fonte: elaborado pelo autor com base em dados empíricos.

c) *Liquidez corrente*

Os índices encontrados no Clube Doze estão bem abaixo dos outros clubes em análise, evidenciando a deficiência na obtenção de capital circulante líquido.

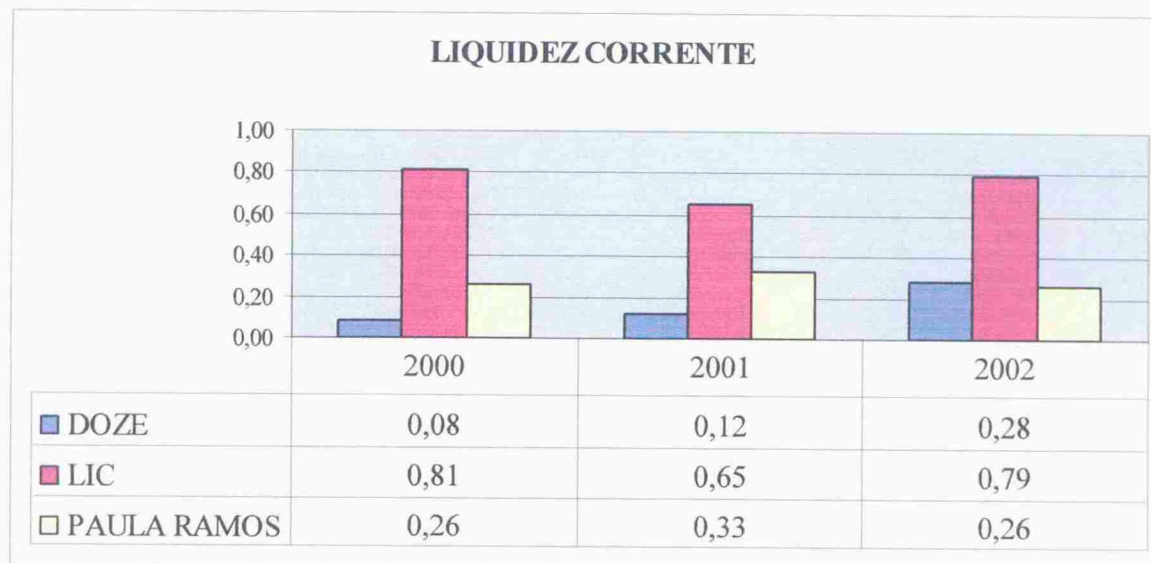


Gráfico 10: Análise comparativa da liquidez corrente.

Fonte: elaborado pelo autor com base em dados empíricos.

d) *Liquidez seca*

Pelo fato do Clube Doze não possuir estoque este índice, não foi comparado com os demais clubes.

3.4.3.3 Rentabilidade

Tabela 8: Índices de rentabilidade dos anos de 2000, 2001 e 2002, do Clube Doze, LIC e Paula Ramos.

RENTABILIDADE	ANO 2000			ANO 2001			ANO 2002		
	CLUBES			CLUBES			CLUBES		
	DOZE	LIC	PAULA RAMOS	DOZE	LIC	PAULA RAMOS	DOZE	LIC	PAULA RAMOS
	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$	R\$
Giro do Ativo	0,12	0,34	0,14	0,11	0,34	0,12	0,10	0,35	0,11
Margem Líquida	-8,95	-8,77	-12,31	-6,29	-7,56	-5,69	-5,14	-3,42	-2,04
Rentabilidade do Ativo	-1,04	-2,99	-1,66	-0,72	-2,56	-0,67	-0,54	-1,19	-0,22
Rentabilidade do P.L.	-1,22	-3,85	-1,86	-0,86	-3,25	-0,77	-0,65	-1,54	-0,27

Fonte: elaborado pelo autor com base em dados empíricos.

a) *Giro do ativo*

Nos três períodos analisados, os índices encontrados no Clube Doze apresentam-se sempre bem inferior ao LIC e bem próximo ao Paula Ramos, mas permaneceu sempre com os índices menores que dos clubes em comparação.

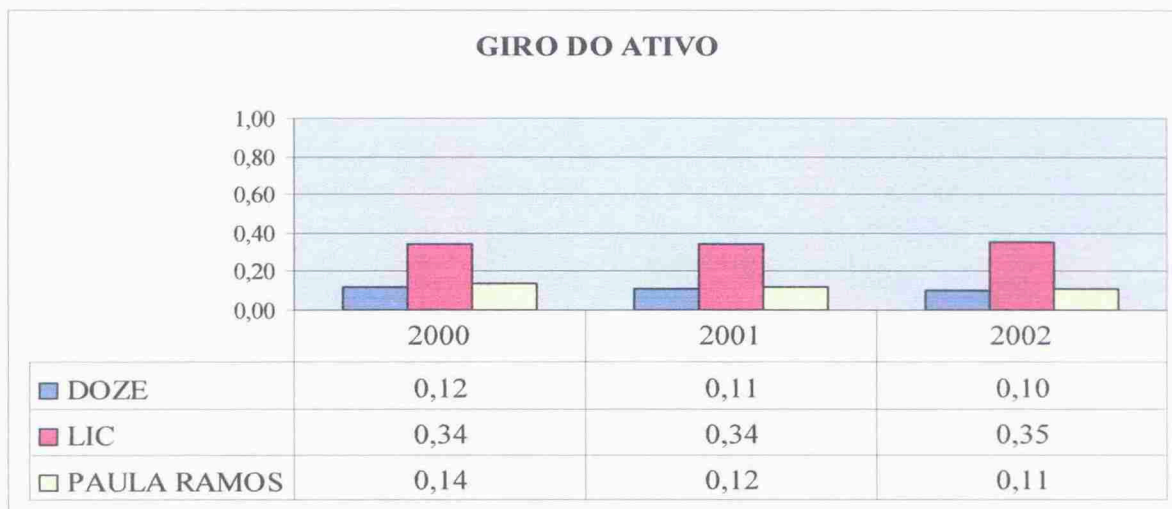


Gráfico 11: Análise comparativa do giro do ativo

Fonte: elaborado pelo autor com base em dados empíricos.

b) *Margem líquida*

No período de 2000, o clube doze apresentava o índice menor que o LIC e maior que o índice do Paula Ramos. Em 2001, apresentava o índice menor que o do Paula Ramos e maior que o do LIC. Já em 2002 possui o índice menor que os Clubes em comparação.

Percebe-se uma diminuição desses índices no decorrer dos períodos analisados, em virtude da queda das despesas operacionais, conforme visto na análise vertical e horizontal do clube doze de agosto.

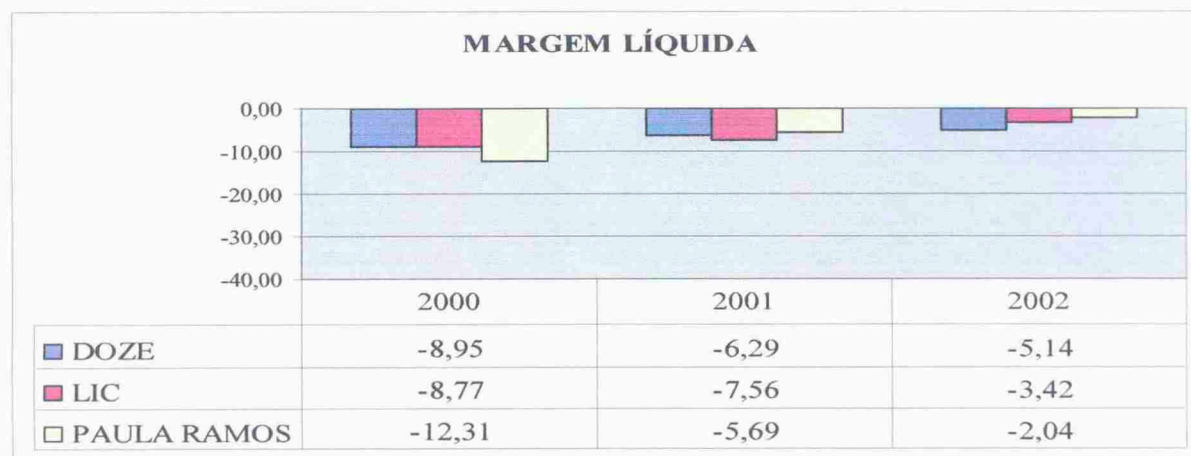


Gráfico 12: Análise comparativa da margem líquida

Fonte: elaborado pelo autor com base em dados empíricos.

c) Rentabilidade do ativo

Em 2000 possuía o melhor índice, em 2001 e 2002 permaneceu com o segundo melhor índice em relação aos clubes em comparação.

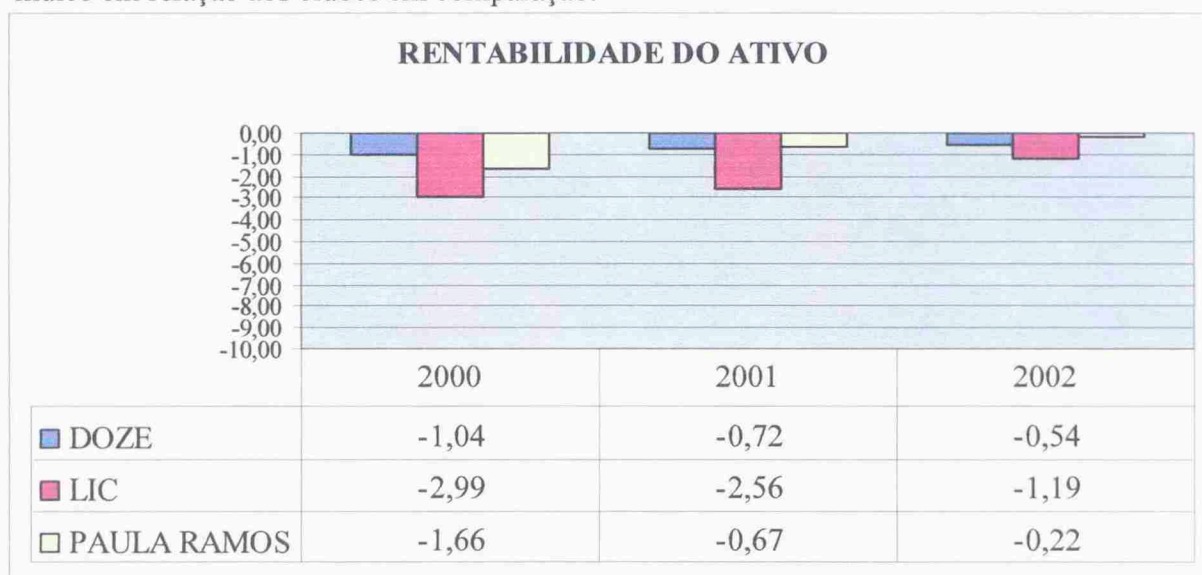


Gráfico 13: Análise comparativa da rentabilidade do ativo

Fonte: elaborado pelo autor com base em dados empíricos.

d) Rentabilidade do patrimônio líquido

No ano de 2000, possuía o melhor índice dos clubes em comparação, em 2001 e 2002 ficou com o índice melhor que o LIC, porém, pior que o Paula Ramos.

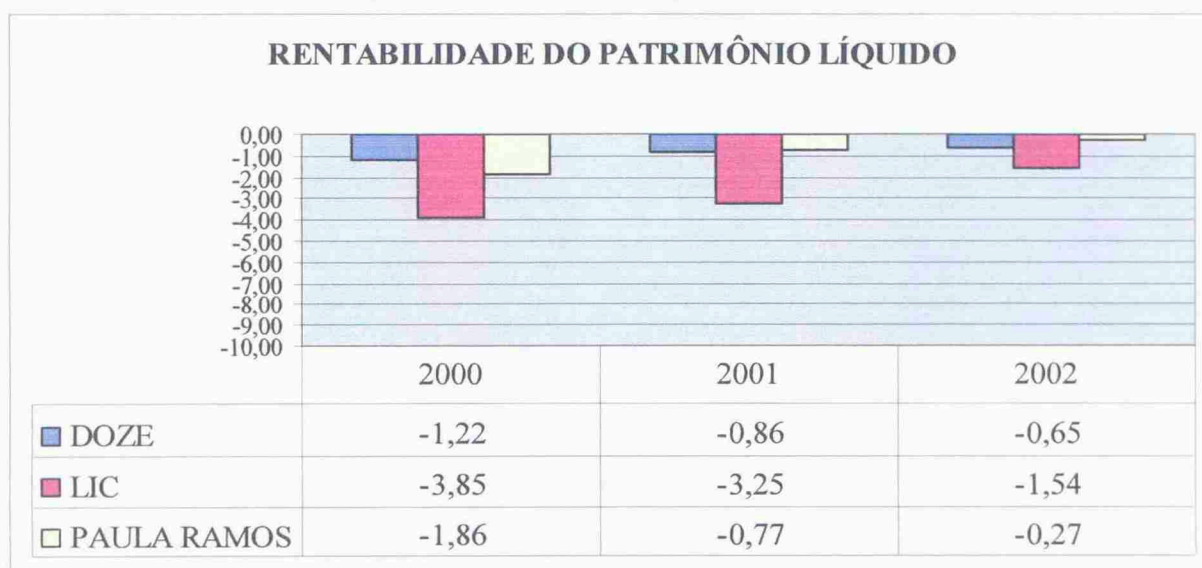


Gráfico 14: Análise comparativa da rentabilidade do patrimônio líquido

Fonte: elaborado pelo autor com base em dados empíricos.

3.5 INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Com a finalidade de obter maiores informações sobre o Clube Doze de Agosto, foi aplicado um questionário (apêndice) com 3 funcionários, os quais responderam conforme segue:

a) *Questão 1*

➤ Colaborador 1:

O clube nesses últimos 3 anos apresentou resultados negativos, em virtude de uma política adotada totalmente inadequada para suas necessidades atuais. O alto valor das mensalidades e a não utilização dos espaços destinados para os associados fizeram com que deixassem de pagar suas mensalidades contribuindo significativamente para esse desempenho negativo

➤ Colaborador 2:

Primordialmente, a falta de um administrador formado com visão técnica para planejar os rumos do Clube, gerindo e controlando através do aval do Departamento financeiro todos os investimentos e manutenções emergentes para a solução de problemas simples que desagradam os sócios, como por exemplo, limpeza das sedes e das saunas, parcerias em Shows (com responsabilidade total da empresa organizadora)

Acredito também, que se deveria organizar atividades diferentes a já oferecidas, como creches, cursos profissionalizantes, pré-vestibular, colégio de 2º grau, enfim deveria-se preservar sua característica de empresa sem fins lucrativos, porém adequar-se a realidade contemporânea, visando a segurança, esporte e educação dentro de um local próprio para isto.

➤ Colaborador 3:

Na verdade a situação em que o Clube se encontra é resultado de fatores ocorridos nos últimos 10 anos, dentre os quais destacamos:

- A grave crise econômica que assolou o país;
- Péssimas e irresponsáveis administrações, que não se preocuparam em zelar pelo patrimônio do Clube;
- Mudança na estrutura da sociedade florianopolitana;

- Quase falência do funcionalismo público;
- Não modernização da estrutura administrativa do Clube;

b) *Questão 2*

➤ Colaborador 1:

- Crise financeira que assola todo o país;
- Queda no poder aquisitivo da população;
- Valor elevado da mensalidade;
- Serviços prestados existentes em outros locais (condomínios, academias, casas de shows);

➤ Colaborador 2:

A situação econômica do país, onde todos somos obrigados a deixar de lado o lazer que se torna a atividade do cotidiano e pode ser cortada sem maiores prejuízos.

➤ Colaborador 3:

Em meu entendimento os fatores econômicos e sociais em nada influenciaram a gestão do Clube, já que ela permanece a mesma há muito e exatamente por conta dessa estagnação o Clube se encontra na situação de verdadeira penúria. Os dirigentes não se preocuparam em modificar a forma de administrar o Clube. Não houve uma modernização e adequação à nova situação do país e da cidade. O Clube continuou a viver de seu glamour e do passado de glórias, como se nada tivesse acontecido.

c) *Questão 3:*

➤ Colaborador 1:

Algumas décadas atrás na cidade de Florianópolis, somente os clubes sociais é que ofereciam os esportes, as saunas, os shows, hoje se encontra tudo isso espalhado em condomínios, academias, casas de shows, fazendo com que as pessoas não tenham mas tanto interesse em se associar ao clube.

➤ Colaborador 2:

Há uma grande diversidade de atividades Shows, praia, teatros, barzinhos entre outras atividades que não compensam o pagamento de uma Taxa de Manutenção mensal entre R\$ 70,00 (setenta reais) a R\$ 100,00 (cem reais). Sem falar que ao final de um ano você tem em média R\$ 1.000,00 (mil reais) economizados para poder viajar.

➤ Colaborador 3:

Os serviços oferecidos são melhores e mais baratos. Paga-se pelo que se usa. Hoje a cidade está tomada por academias modernas, ótimos cursos de línguas, belos bares, boates, etc. Além disso, as opções de lazer e entretenimento são muitas. Em contrapartida, mesmo oferecendo um serviço inferior, o Clube viu-se obrigado a abrir suas portas ao público em geral na expectativa de aumentar sua arrecadação. Este “fenômeno” contudo, contribui ainda mais para uma verdadeira debandada de associados, que são as pessoas que pagam regularmente a mensalidade, mas que tem de dividir o seu Clube com terceiros absolutamente estranhos ao quadro social.

d) *Questão4:*

➤ Colaborador 1:

A principal medida adotada será a venda de 16% da área da sede campestre de Jurerê que irá proporcionar uma receita de aproximadamente R\$ 16.000.000,00 (dezesesseis milhões de reais).

➤ Colaborador 2:

Redução de gastos, provisão de orçamento, parcerias e principalmente economia.

➤ Colaborador 3:

Em síntese o Clube apenas se preocupou em diminuir despesas a fim de obter um equilíbrio com a receita. Reduziu o quadro de funcionários, deixou de investir na manutenção e modernização do patrimônio, parou de realizar eventos na área social, dentre outras. Ocorre que a simples redução de gastos não é suficiente, pois não adianta diminuir despesa e proporcionalmente a arrecadação. Não se criou qualquer tipo de atrativo para o associado permanecer no quadro social, muito pelo contrário, o Clube está cada vez pior. Nossas dependências estão velhas, nossos empregados desmotivados e despreparados. Nossa imagem

está horrível. Como você pode vender um produto de péssima aceitação no mercado? Na hora de locar as dependências do salão social e do centro sul a turma de formandos tem optado pelo segundo, pois é equipado com ar condicionado, cadeiras estofadas, conta com estacionamento, o ambiente é limpo, bonito e agradável para ser freqüentado.

e) *Questão5:*

➤ Colaborador 1:

Com a concretização da venda de parte do imóvel de Jurerê, a diretoria pretende reestruturar totalmente o clube, recuperando suas finanças que hoje está comprometendo suas atividades, modernização de suas instalações que se encontram sucateadas e qualificação do seu quadro de funcionários para uma melhor administração.

➤ Colaborador 2:

Vejo apenas uma luz no fim do túnel, com a venda de 16% da área da Sede de Jurerê, para pagamento de dívidas e investimentos.

➤ Colaborador 3:

Não vejo qualquer “estratégia” sendo adotada. Na verdade não há estratégia, não há planejamento, nada há. O Clube apenas reduz despesas. É nos momentos de crise e de dificuldades que se cresce.

f) *Questão6:*

➤ Colaborador 1:

Suas estruturas que são 3 sedes, encontram-se sucateadas comprometendo seu funcionamento. Seus dirigentes muitas vezes não têm a qualificação necessária para a exigência da função que exercem, deixando muito a desejar suas atitudes e medidas, ficando claro que somente aceitou o cargo destinado para obtenção de *status*. A contratação de funcionários era feita por indicação de diretores, não precisando ser feito qualquer tipo de teste para verificar a capacidade do funcionário, causando sérios problemas para a administração.

➤ Colaborador 2:

O Clube deveria passar por uma reestruturação em seu organograma hierárquico, tanto da Diretoria como dos funcionários, buscando profissionais técnicos, bem pagos e satisfeitos com as atividades que desenvolvem, sem se preocupar se vão receber o salário ou não no final do mês.

➤ Colaborador 3:

Adequados são. Não são preparados. Não adianta colocar uma empregada sem qualquer tipo de formação na função de gerente, pois ela só irá fazer bobagem, por mais que tenha boa vontade, não resolverá o problema, simplesmente porque ela não está preparada, não estudou, não recebeu treinamento, não foi qualificada, etc. Da mesma forma, é um absurdo contar com um porteiro que não sabe se dirigir ao associado ou pouco sabe falar. E o pior de tudo é exigir que ele fale se ele nunca aprendeu a se expressar ou a lidar com o ser humano. Os empregados do Clube, com raríssimas exceções, não tem noções de relacionamento humano e não sabem cativar a clientela do Clube. Além disso, estão desmotivados. Salários defasados, vale alimentação em atraso, péssimas condições de serviço, etc. Quanto aos seus dirigentes a situação não é diferente. Eles têm as melhores intenções possíveis. Amam o Clube, são honestos, querem resolver o problema, porém são despreparados. O Clube precisa se modernizar. Se o presidente não é um administrador, não tem problema. Basta que ele seja bem orientado/assessorado.

g) *Questão 7:*

➤ Colaborador 1:

Investimento na área de *marketing* para atrair novos associados para incrementar a receita. Atualização cadastral de seus associados para melhor controle e gestão das informações.

➤ Colaborador 2:

Essa resposta eu confiro poderes aos profissionais da área de administração para responderem por mim, pois já me referi na questão 01.

➤ Colaborador 3:

Na fase do desespero em que se encontra a única solução viável, mas extremamente temerária é a venda de parte do patrimônio imóvel. Quando se chega neste patamar é porque a coisa está feia.

3.6 RELATÓRIO SINTÉTICO DE TODA ANÁLISE DO CLUBE DOZE DE AGOSTO

Após a análise e interpretação e comparação dos índices (quocientes) econômicos e financeiros, calculados com base nos balanços patrimoniais e nas demonstrações dos resultados dos exercícios dos anos de 2000, 2001 e 2002, apresenta-se as seguintes informações.

a) situação financeira:

Estrutura de capitais: o clube doze apresenta um grau de endividamento muito elevado. Isto pode ser comprovado pelo percentual elevado de capitais de terceiros, pela margem existente entre obrigações de longo prazo e as obrigações de curto prazo e pela imobilização total dos capitais próprios, revelando a inexistência de liberdade financeira para tomada de decisões.

Liquidez: em relação à solvência, a empresa encontra-se muito mal estruturada, apresentando péssima situação financeira, em que não garante o cumprimento de seus compromissos de curto e de longo prazo. Operando com índices bem baixos, assim como os demais clubes em comparação.

b) situação econômica:

Rentabilidade: o clube doze apresenta situação econômica nada satisfatória, em decorrência dos seguidos prejuízos que vem sofrendo como demonstra os índices de rentabilidade.

c) situação econômica e financeira:

O Clube Doze de Agosto encontra-se muito mal estruturado sob o ponto de vista econômico e financeiro devido ao alto grau de endividamento, ao baixo grau de liquidez e ao grau de rentabilidade, onde apresenta prejuízos constantes apesar da diminuição de 2000 para 2001 em 47,85%.

3.7 LIMITAÇÕES DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM CLUBES SOCIAIS

O clube social estudado, não possui totalmente as mesmas características dos clubes em comparação. No caso da questão patrimonial o Clube Doze possui 3 sedes, em função disto sua administração tem necessidades um pouco diferente em relação ao LIC e ao Paula Ramos que possuem somente uma sede.

Uma outra limitação constatada e relacionada com a análise das demonstrações contábeis. Existem alguns tipos de informações que só são possíveis de se conhecer através de informações complementares (questionário). Essas informações estão mais relacionadas com a parte administrativa da entidade.

Contudo, somente com as informações extraídas do balanço patrimonial e demonstração de resultado do exercício do Clube Doze de Agosto, não foi possível identificar alguns problemas existentes na entidade, precisando aplicar um questionário para alguns dos colaboradores do Clube Doze, para obtenção de algumas informações do tipo:

- Necessidade de funcionários melhores qualificados;
- Falta de profissionalismo no comando;
- Péssimas e irresponsáveis administrações;
- Equipamentos sucateados;
- Pouco investimento em *marketing*;
- Valor da mensalidade;
- Não modernização da estrutura administrativa.

Após a obtenção das informações extraídas da análise das demonstrações contábeis, juntamente com as informações retiradas do questionário, facilitou a elaboração dos relatórios das análises.

4 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Neste capítulo são apresentadas as conclusões sobre a pesquisa realizada, bem como são feitas recomendações para trabalhos futuros, visando aprimorar o tema desta pesquisa.

Vive-se em um mundo globalizado, em que fica cada vez mais acirrada a disputa entre as entidades por espaço no mercado, destacando-se aquelas entidades mais organizadas, em que utilizam-se de várias ferramentas como apoio para a tomada de decisão.

Contudo, uma excelente ferramenta é a análise das demonstrações contábeis, em que consiste numa técnica que permite transformar dados em informações que auxiliam os administradores na gestão. Sendo de vital importância a análise das demonstrações contábeis para os credores, investidores, governos, acionistas entre outros, não é menos importante para os gerentes. Além de detalhar a evolução das contas contábeis, serve para um controle geral de administração, onde se possa trabalhar com um sistema de informações que irá facilitar na tomada de decisões, para realizar uma melhor gestão.

Na análise das demonstrações contábeis, dentro de várias utilidades que proporciona, facilita a visualização para o controle interno, sendo considerada uma ferramenta útil para poder gerir bem uma empresa.

Assim, este trabalho teve como objetivo geral demonstrar a aplicabilidade das técnicas da análise das demonstrações contábeis em um clube social. Acredita-se que o objetivo geral foi alcançado, e espera-se que sirva como uma ferramenta para administradores de clubes sociais no processo de tomadas de decisões.

O presente estudo de caso, não pôde colocar em prática todas as teorias de análise das demonstrações contábeis, pois a análise das demonstrações contábeis em clubes sociais é feita somente no balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício, por serem entidades sem fins lucrativos, só divulga estes dois tipos de demonstrações.

Fica a recomendação para um estudo de caso em uma entidade que publique várias demonstrações contábeis para que se possa utilizar todas as teorias de análise das demonstrações contábeis que constam nesta pesquisa, bem como outras não apresentadas nesta. E no Clube Doze de Agosto, existem outras necessidades de estudo, como a análise detalhada dos custos, controle orçamentário, e auditoria.

REFERÊNCIAS

ASSAF N, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**. 3ª ed., São Paulo: Atlas, 1987.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: Teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003.

BLATT, Adriano. **Análise de Balanços**: Estrutura e avaliação das demonstrações financeiras e contábeis. São Paulo: Makron Books, 2001.

CLUBE DOZE DE AGOSTO. Disponível em: <<http://www.clubedoze.com.br/fundacao.htm>>. Acesso em: 27 maio 2003, 11:07:12.

GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O que é método científico**. São Paulo: Pioneira, 1989.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3ª ed., Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 6ª ed., São Paulo: Atlas, 1994.

IUDICIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 7ª ed., São Paulo: Atlas, 1998.

LAGOA IATE CLUBE. Disponível em: <<http://www.lic.org.br/clubes.php>>. Acesso em: 23 maio 2003, 11:47:37.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Técnica de pesquisa**. 2ª ed., São Paulo: Atlas, 1990.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2002.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**. Abordagem Básica e Gerencial. 4ª. Ed., São Paulo: Atlas, 1997.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços**. Abordagem Básica e Gerencial. 5ª. Ed., São Paulo: Atlas, 1998.

MELO, Osvaldo Ferreira de. **História Sócio-Cultural de Florianópolis**. Florianópolis: Clube Doze de Agosto: I.H.G.S.C.: Lunardeli, 1991.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo E. V. **Contabilidade Avançada**: e análise das demonstrações financeiras. 9ª ed. São Paulo: Frase, 1999.

NUNES, Antônio Carlos. **Balanço Social: Responsabilidade social e Ambiental, Pensar Contábil**. Rio de Janeiro: 2000.

PADOVEZE, Clóvis Moura. **Contabilidade gerencial**. 2ª ed., São Paulo: Atlas, 1997.

PAULA RAMOS ESPORTE. CLUBE. Disponível em: <<http://www.paularamos.com.br>>. Acesso em: 23 maio 2003, 11:44:23.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e Análise de Balanços**. São Paulo: Saraiva, 1997.

ROSA, Paulo Gonçalves Weber Vieira da; GRISARD, Iza Vieira da Rosa. **O Clube Doze de Agosto e sua história**. Florianópolis, Clube Doze de Agosto, 1991.

SÁ, Antônio Lopes de. **Introdução à Análise dos Balanços**. Rio de Janeiro, Tecnoprint, 1991.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 13ª ed., São Paulo: Cortez, 1986.

THEUHERZ, Rolf Mario. **Análise Financeira por objetivos**. 5ª ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

VERTES, Alexandre. **Estrutura, Análise e Interpretação de Balanços**. Porto Alegre, Unisinos, 1977.

APÊNDICES

QUESTIONÁRIO

- 1) Quais fatores contribuíram para o desempenho do Clube nos últimos 3 anos (2000, 2001 e 2002)?
- 2) Quais fatores econômicos/sociais influenciaram a gestão do Clube Doze de Agosto?
- 3) Como a concorrência (serviços substitutos) contribui para o desenvolvimento do Clube ou na redução da arrecadação?
- 4) Quais as principais medidas adotadas na Gestão do Clube?
- 5) Quais estratégias estão sendo adotadas para solucionar possíveis problemas econômicos/financeiros?
- 6) As estruturas organizatórias do Clube, seus dirigentes e funcionários são adequadas para atender as necessidades de seus usuários? Quais as facilidades e dificuldades/ deficiências no processo de gestão do Clube?
- 7) Citar outros fatores/estratégias da gestão do Clube?

ANEXOS

ANEXO A

BALANÇO PATRIMONIAL
LAGOA IATE CLUBE

CONTAS	2000	2001	2002
	Valores R\$	Valores R\$	Valores R\$
ATIVO			
CIRCULANTE			
FINANCEIRO			
DISPONIBILIDADES	147.332,57	63.793,64	103.225,83
INVESTIMENTOS CP	0,00	0,00	0,00
SOMA	147.332,57	63.793,64	103.225,83
OPERACIONAL			
CONTAS A RECEBER DE CLIENTES	315.224,38	306.212,96	269.726,13
ESTOQUES	24.897,76	18.917,17	16.100,58
OUTROS DIREITOS DE CURTO PRAZO	7.900,00	2.200,00	10.969,42
SOMA	348.022,14	327.330,13	296.796,13
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	495.354,71	391.123,77	400.021,96
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	1.000,00	1.000,00	0,00
PERMANENTE			
INVESTIMENTO	0,00	0,00	0,00
IMOBILIZADO	6.280.502,50	6.179.782,54	6.148.490,55
DIFERIDO	0,00	0,00	0,00
TOTAL DO ATIVO PERMANENTE	6.280.502,50	6.179.782,54	6.148.490,55
TOTAL DO ATIVO	6.776.857,21	6.571.906,31	6.548.512,51
PASSIVO			
CIRCULANTE			
OPERACIONAL			
CONTAS A PAGAR FORNECEDORES	131.204,50	113.308,16	149.271,15
OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS	139.077,25	114.809,04	154.711,20
OBRIGAÇÕES FISCAIS/SOCIAIS	154.365,47	171.278,42	37.903,63
PROVISÕES	77.196,69	111.410,91	165.390,45
SOMA	501.843,91	510.806,53	507.276,43
FINANCEIRO			
EMPRÉSTIMOS	107.025,60	90.446,26	0,00
DUPLICATAS DESCONTADAS	0,00	0,00	0,00
SOMA	107.025,60	90.446,26	0,00
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	608.869,51	601.252,79	507.276,43
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	916.163,15	886.797,63	1.040.057,86
EXIGÍVEL TOTAL	1.525.032,66	1.488.050,42	1.547.334,29
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
CAPITAL	4.947.421,53	4.947.421,53	4.947.421,53
RESERVAS	1.858.367,52	1.858.367,52	1.858.367,52
DEFICIT ACUMULADOS	1.553.964,50	1.721.933,16	1.804.610,83
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5.251.824,55	5.083.855,89	5.001.178,22
TOTAL DO PASSIVO	6.776.857,21	6.571.906,31	6.548.512,51

ANEXO B

BALANÇO PATRIMONIAL
PAULA RAMOS ESPORTE CLUBE

CONTAS	2000	2001	2002
	Valores R\$	Valores R\$	Valores R\$
ATIVO			
CIRCULANTE			
FINANCEIRO			
DISPONIBILIDADES	10.270,01	20.578,97	33.037,87
INVESTIMENTOS CP	4.946,68	767,02	684,50
SOMA	15.216,69	21.345,99	33.722,37
OPERACIONAL			
CONTAS A RECEBER DE CLIENTES	0,00	0,00	0,00
ESTOQUES	243,72	520,16	846,42
OUTROS DIREITOS DE CURTO PRAZO	111.674,13	91.501,38	53.578,19
SOMA	111.917,85	92.021,54	54.424,61
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE	127.134,54	113.367,53	88.146,98
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	0,00	0,00	0,00
PERMANENTE			
INVESTIMENTO	0,00	0,00	0,00
IMOBILIZADO	5.866.921,67	5.873.720,47	5.886.878,40
DIFERIDO	0,00	0,00	0,00
TOTAL DO ATIVO PERMANENTE	5.866.921,67	5.873.720,47	5.886.878,40
TOTAL DO ATIVO	5.994.056,21	5.987.088,00	5.975.025,38

PASSIVO			
CIRCULANTE			
OPERACIONAL			
CONTAS A PAGAR FORNECEDORES	12.996,57	8.001,39	25.224,97
OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS	144.267,76	62.253,87	98.949,80
OBRIGAÇÕES FISCAIS/SOCIAIS	261.495,97	198.493,50	179.160,10
PROVISÕES	0,00	0,00	0,00
SOMA	418.760,30	268.748,76	303.334,87
FINANCEIRO			
EMPRÉSTIMOS	78.112,07	75.514,36	40.580,52
DUPLICATAS DESCONTADAS	0,00	0,00	0,00
SOMA	78.112,07	75.514,36	40.580,52
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE	496.872,37	344.263,12	343.915,39
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	147.163,32	623.045,83	799.143,74
EXIGÍVEL TOTAL	644.035,69	967.308,95	1.143.059,13
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
CAPITAL	6.775.095,30	6.823.753,98	6.888.929,69
RESERVAS	0,00	0,00	0,00
PREJUÍZOS ACUMULADOS	1.425.074,78	1.803.974,93	2.056.963,44
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	5.350.020,52	5.019.779,05	4.831.966,25
TOTAL DO PASSIVO	5.994.056,21	5.987.088,00	5.975.025,38

ANEXO C

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
LAGOA IATE CLUBE

CONTAS	2000	2001	2002
Receita líquida	2.307.013,38	2.220.651,69	2.275.319,50
(-) CMV, CPV	0,00	0,00	0,00
(=) lucro Bruto	2.307.013,38	2.220.651,69	2.275.319,50
(-) Despesas operacionais / administrativas	1.445.288,83	1.346.704,51	1.388.293,88
(-) Despesas operacionais / com pessoal	1.457.824,46	1.436.973,17	1.207.963,59
(+) Outras Receitas	1.471.495,03	1.361.243,10	1.185.423,00
(-) Outras Despesas	1.103.846,87	988.806,31	964.048,78
(=) L.O antes resultado financeiro	-228.451,75	-190.589,20	-99.563,75
(+) Resultado Financeiro	80.476,04	38.356,70	32.056,05
(-) Despesas Financeiras	54.314,56	15.736,16	10.287,97
(=) Resultado Operacional	-202.290,27	-167.968,66	-77.795,67
(+ -) Resultado ñ operacional	0,00	0,00	0,00
(=) Resultado antes das provisões	-202.290,27	-167.968,66	-77.795,67
(-) Provisões IR / CS	0,00	0,00	0,00
(-) Participações	0,00	0,00	0,00
Lucro ou Prejuízo Líquido	-202.290,27	-167.968,66	-77.795,67

ANEXO D

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO
PAULA RAMOS ESPORTE CLUBE

CONTAS	2000	2001	2002
Receita líquida	809.762,31	703.822,59	654.976,10
(-) CMV, CPV	0,00	0,00	0,00
(=) lucro Bruto	809.762,31	703.822,59	654.976,10
(-) Despesas operacionais / administrativas	295.290,16	305.803,21	240.848,65
(-) Despesas operacionais / com pessoal	546.087,30	451.506,94	404.615,30
(+) Outras Receitas	378.786,56	355.930,94	347.867,89
(-) Outras Despesas	386.304,72	266.107,56	251.214,07
(=) L.O antes resultado financeiro	-39.133,31	36.335,82	106.165,97
(+) Resultado Financeiro	0,02	0,00	5.221,44
(-) Despesas Financeiras	60.530,45	76.410,25	124.725,95
(=) Resultado Operacional	-99.663,74	-40.074,43	-13.338,54
(+ -) Resultado ã operacional	0,00	0,00	0,00
(=) Resultado antes das provisões	-99.663,74	-40.074,43	-13.338,54
(-) Provisões IR / CS	0,00	0,00	0,00
(-) Participações	0,00	0,00	0,00
Lucro ou Prejuízo Líquido	-99.663,74	-40.074,43	-13.338,54